UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E GRADUAÇÃO- PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPGED
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

ROSELI SILVA SOUZA

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BARRA DO CHOÇA

Vitória da Conquista- BA

ROSELI SILVA SOUZA

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BARRA DO CHOÇA

Defesa apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Data da aprovação: ____/____/_____

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof.ª Dr. ª Denise Aparecida Brito Barreto
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
(Orientadora)

_____

Prof.ª Dr. ª Elaine Constant
Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ
(Examinadora Externa)

_____

Prof.ª Dr. ª Marilete Calegari Cardoso
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
(Examinadora Interna)

S718p

Souza, Roseli Silva.
Práticas de alfabetização e letramento: representações sociais de professores de escolas públicas do município de Barra do Choça. / Roseli Silva Souza, 2023.
93f.
Orientador (a): Drª. Denise Aparecida Brito Barreto.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2023.
Inclui referências. 80 – 82.
1.Alfabetização. 2. Letramento. 3. Representações sociais. I. Barreto, Denise Aparecida Brito. II. Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGED. I. T.

CDD 372.412

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais Janil e Noeme que sempre foram os meus maiores incentivadores, sendo exemplos de dedicação e amor. Mesmo sem muitas oportunidades, eles sempre acreditaram no poder transformador da educação, não medindo esforços para que eu pudesse trilhar por esse caminho.
Essa conquista também é de vocês!

AGRADECIMENTOS

Todas as pessoas que convivem comigo sabem do meu amor pela educação, sentimento que me traz a certeza que escolhi a profissão certa, que busco sempre exercer com dedicação, humanidade e respeito por cada criança que tenho o prazer de contribuir para o aprendizado. Sendo assim, o mestrado sempre foi algo que sempre sonhei, busquei e consegui alcançar. Tenho a convicção que nada seria possível sem a permissão do meu DEUS que, com seu amor e misericórdia, abençoou mais um desejo do meu coração e me fortaleceu para que eu pudesse chegar até aqui. Trilhar esse caminho não foi fácil, pois inúmeras foram as dificuldades, os planos mudaram devido aos dois anos de pandemia vivenciados durante o curso, o desejo de desistir fez-se presente em alguns momentos, mas, graças ao meu Senhor, fui firme e hoje só tenho gratidão e o reconhecimento de que, sem a Sua tamanha misericórdia, nada sou.

Sou grata aos meus pais, Janil e Noeme, pelo incentivo desde muito cedo, por não medirem esforços para que eu pudesse me formar e dar continuidade aos meus estudos. Vocês, mesmo não tendo grandes oportunidades, fizeram tudo para que eu pudesse ter e acreditaram em mim, sobretudo, no poder da educação. O meu amor por vocês é infinito e a gratidão será eterna!

À minha filha Maitê, que foi gerada no período de escrita dessa dissertação e foi a força motriz para que eu continuasse. Hoje, você já tem 2 meses e me fez conhecer um amor incondicional, além de me mostrar a força que tenho e a responsabilidade em ser o seu exemplo de amor, resiliência e dedicação. Obrigada por tanto!

Ao meu esposo Edmar, meu companheiro de vida e um dos meus grandes motivadores.

A todos os meus amigos e familiares que sempre acreditaram no meu potencial, incentivaram-me e continuam motivando a ir além. Vocês fazem a caminhada ser sempre mais leve.

À Brenda, minha amiga e patroa, umas das minhas principais incentivadoras, também, o meu exemplo de profissionalismo e comprometimento com o que faz. Obrigada por todo amor e partilha.

Aos meus queridos alunos, aqueles que hoje são, também, aos que já foram, mesmo não sabendo, vocês me motivaram a buscar o mestrado, pois acredito que assim poderei, cada vez mais, contribuir para a educação.

Um agradecimento especial à minha orientadora Denise Aparecida, pelo acolhimento de forma tão especial e por ter acreditado em mim. Gratidão pela sua paciência, orientações e contribuições a esse trabalho!

À minha banca examinadora, professoras Marilete Calegari e Elaine Constant. Obrigada pelas colaborações de vocês a esta pesquisa, elas foram fundamentais para evolução da dissertação!

Aos meus colegas e professores da Linha 3 — Formação, Linguagem, Memória e Processos de Subjetivação — pelos momentos de tantas aprendizagens que compartilhamos. Um agradecimento especial a Juliana, minha companheira de mestrado, que se tornou uma amiga querida. Obrigada Juli, pelas tantas vezes de escuta e companheirismo. Você foi fundamental para que eu pudesse chegar até aqui.

Agradeço ao Programa de Pós-graduação em Educação — PPGED, ao Coordenador e todos professores.

GRATIDÃO!

RESUMO

O estudo intitulado: “Práticas de alfabetização e letramento: representações sociais de professores de escolas públicas do município de Barra do Choça”, integrante da linha: Formação, linguagem , memória e processos de subjetivação do Programa de pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/ UESB apresenta a seguinte questão de pesquisa: Quais são as representações sociais de professores sobre as práticas de alfabetização e letramento? Nesse sentido o objetivo geral foi de analisar as representações sociais dos professores sobre as práticas de alfabetização e letramento. Os objetivos específicos foram: a) investigar a concepção de letramento adotada pelas escolas, bem como a relação dessa concepção no processo de aquisição da leitura e escrita; b) Avaliar as possíveis dificuldades apresentadas pela equipe pedagógica (coordenação e professores) durante o processo de aquisição da leitura e da escrita; c) Traçar os desafios e perspectivas atuais para o trabalho com alfabetização e letramento das escolas investigadas; d) Analisar a formação continuada e a sua contribuição para as práticas pedagógicas dos professores. Para atingir tais objetivos, foram utilizados as contribuições teóricas de Kleiman (1995), Soares (2003), Rojo (2009), Street (1984), Nóvoa (2002), Pimenta (2002) entre outros autores. O desenvolvimento metodológico se constituiu em uma abordagem qualitativa, tendo como aporte teórico-metodológico a Teoria das Representações Sociais (TRS) .O procedimento de análise e interpretação de dados foi a Análise de Conteúdo de Bardin (2011), apoiada em Amado e Crusoé (2004). Os participantes da pesquisa que ocorreu por meio de entrevistas online foram quatro professores de alfabetização de escolas públicas do município de Barra do Choça. Após a análise dos dados obtidos foi possível constatar uma polissemia de sentidos no que diz respeito ao termo letramento, o que impacta diretamente na prática destas professoras em sala de aula, haja vista que a didática está associada ao conhecimento de cada professor.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Representações sociais

ABSTRACT

This qualification text entitled: “Social representations of literacy teachers on literacy and literacy practices in public schools in the municipality of Barra do Choça”, part of the line: Formation, language, memory and subjectivation processes of the Graduate Program in Education from the State University of Southwest Bahia/UESB presents the following research question: What are the social representations of teachers about literacy and literacy practices? In this sense, the general objective was to analyze the social representations of teachers about literacy and literacy practices. The specific objectives are: a) to investigate the literacy concept adopted by schools, as well as the relationship of this conception in the reading and writing acquisition process; b) Assess the possible difficulties presented by the pedagogical team (coordination and teachers) during the reading and writing acquisition process; c) Outline the current challenges and perspectives for the work with literacy and literacy in the investigated schools; d) Analyze continuing education and its contribution to teachers' pedagogical practices. To achieve these goals, the theoretical contributions of Kleiman (1995), Soares (2003), Rojo (2009), Street (1984), Nóvoa (2002), Pimenta (2002), among other authors, were used. The methodological development consisted of a qualitative approach, having as theoretical-methodological support the Theory of Social Representations (TRS). The procedure for analyzing and interpreting data was the Content Analysis of Bardin (2011), supported by Amado and Crusoé (2004). The research participants will be five literacy teachers from public schools in the municipality of Barra do Choça.

Keywords: Literacy. Literacy. social representations

LISTA DE SIGLAS

AD- Análise de Discurso Francesa
IBICIT- Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia
IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
PNAIC- pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa
PNE- Plano Nacional de Educação
PPGED- Programa de pós graduação em Educação
TOPA- Todos pela Alfabetização
TRS- Teoria das Representações Sociais

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de teses e dissertações encontradas

Quadro 2 – Trabalhos sobre letramento

Quadro 3 – Trabalhos sobre alfabetização

Quadro 4 – Trabalhos sobre alfabetização e letramento

Quadro 5 – Trabalhos sobre formação de professores

Quadro 6 – Concepções sobre alfabetização e letramento

Quadro 7 – Representação social de professores sobre alfabetização

Quadro 8 – Categorização

Quadro 9 – Nome dos participantes

Quadro 10 – Perfil identitário dos participantes

Quadro 11 – Ao longo da sua experiência como alfabetizadora, você se deparou com muitos alunos com dificuldades no processo de alfabetização?

Quadro 12 – Quais as dificuldades encontradas durante o processo de alfabetização?

Quadro 13 – Geralmente, qual é o percentual de êxito no processo de alfabetização das crianças ao final do ano letivo?

Quadro 14 – Como é para você a experiência de lecionar em turmas de alfabetização ?

Quadro 15 – Quais os critérios que você adota para considerar o aluno alfabetizado?

Quadro 16 – Você considera a família participativa no processo de alfabetização de seus alunos?

Quadro 17 – Como você avalia o suporte que recebe por parte da coordenação e direção no que diz respeito à alfabetização de seus alunos?

Quadro 18 – Como você lida com as dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem?

Quadro 19 – Qual a sua percepção acerca das potencialidades dos seus alunos nas turmas de alfabetização?

Quadro 20 – Na sua opinião, o que ajudaria para que pudesse obter êxito no processo de alfabetização?

Quadro 21 – O que você entende por letramento?

Quadro 22 – Para você, a alfabetização e o letramento são indissociáveis? Por quê?

Quadro 23 – Como é feito o seu trabalho sob a perspectiva do letramento em sala de aula?

Quadro 24 – Você identifica aspectos referentes ao letramento que os estudantes adquirem anterior à escola**?**

Quadro 25 – Quais autores você recorre para se apropriar dos estudos sobre o letramento?

Quadro 26 – Quais recursos pedagógicos são utilizados durante as suas aulas?

Quadro 27 – Você considera relevante o trabalho com alfabetização e letramento concomitantemente?

Quadro 28 – Você possui alguma especialização na área da alfabetização? Qual?

Quadro 29 – O que você pensa sobre a formação do professor alfabetizador?

Quadro 30 – Você participa de formações continuadas fornecidas pela instituição ao qual trabalha?

Quadro 31 – Você busca pela formação continuada em outras instituições?

Quadro 32 – Você busca por leituras e formações específicas na área da alfabetização?

Quadro 33 – Como você avalia a relação entre a formação continuada dos professores e o êxito no processo de alfabetização?

Quadro 34 – Como você avalia o seu trabalho como alfabetizadora? Quais os pontos devem ser mantidos e quais, por algum motivo, devem ser adaptados?

Quadro 35 – Como você avalia as formações das quais já participou? Contribuíram para a sua prática?

Quadro 36- atualmente, quais temáticas mais lhe interessam para estudos?

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO 1: PRODUÇÕES ACADÊMICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

1.1 Letramento
1.2 Alfabetização
1.3 Alfabetização e letramento
1.4 Formação de professores
1.5 Concepções de professores sobre alfabetização e letramento
1.6 Representações de professores sobre alfabetização e letramento
1.7 Aproximação com o tema

CAPÍTULO 2: ALFABETIZAÇÃO/ LETRAMENTO E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES APÓS A CONSTITUIÇÃO DE 1988

2.1 Representação social
2.2 O método
2.3 O contexto da pesquisa, local e participantes

CAPÍTULO 3: A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES E A POLISSEMIA DE SENTIDOS DO LETRAMENTO (ANÁLISE DE DADOS)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ANEXOS

Introdução

Atualmente, é notório o avanço nas discussões acerca da democratização do ensino, bem como em políticas públicas que têm como objetivo além do acesso, a garantia de uma educação de qualidade. Entretanto, sabemos que muitos são os desafios na tentativa de propiciar um ensino eficaz, sobretudo nas escolas públicas, na qual o público compõe as classes populares e, com isso, são permeados de contextos sociais que dificultam o processo de ensino-aprendizagem.

Partindo do contexto da educação e escola pública, são muitas inquietudes dos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo no que diz respeito ao processo de alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, entendemos a escola como a principal agência de letramento (Kleiman 2007). Desse modo, surgem indagações como: O ambiente escolar propicia, de fato, um ensino eficaz? Qual o método utilizar?

É perceptível que são recorrentes as discussões voltadas para a alfabetização, sobretudo na perspectiva do letramento e entendemos que tais práticas são muito necessárias, tendo em vista que existe uma busca em formar indivíduos letrados, desenvolvendo-os principalmente para o domínio da leitura e escrita, com ênfase no padrão da forma culta, numa contínua transposição da teoria para a prática pedagógica. Nesse sentido, os discursos letrados trazem uma visão predominante na sociedade moderna, na qual se enfatiza que todos são iguais para usar a língua e se apropriar do sistema de escrita, muitas vezes não levando em conta a diversidade dos saberes cotidianos de dada população.

A minha trajetória profissional iniciou-se aos 15 anos em um trabalho voluntário na paróquia da minha cidade, na qual exercia a função de catequista e era algo que eu amava fazer. Assim que terminei o ensino médio, não tive dúvidas que iria prestar vestibular para Pedagogia, assim foi feito, passei, e logo em seguida, comecei a cursar o tão almejado curso. Um ano depois, consegui o meu emprego como monitora pedagógica em uma creche do município, foi uma experiência maravilhosa poder conhecer um pouco da Educação Infantil na prática. Em paralelo ao trabalho na creche, à noite, selecionava para adultos e idosos por meio do Programa Todos pela Alfabetização-TOPA, era bolsista e prestava o serviço na garagem da minha casa. Durante os quatro anos do curso de Pedagogia, trabalhei na creche e no programa de Alfabetização.

Foi através dessa experiência como alfabetizadora do Programa que descobri-me encantada pelo processo de alfabetização e letramento. Muitas eram as dificuldades, no entanto

foi uma experiência que me edificou como profissional e despertou-me o desejo por estudos nesta temática. Conclui o curso de Pedagogia, em seguida, surge o processo seletivo para uma especialização em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do Ensino Fundamental, logo, decidi me candidatar, fui aprovada e fiquei por um ano e meio cursando essa especialização na UESB. Durante este período, já atuava como professora e havia me desligado dos trabalhos anteriormente mencionados. Durante a especialização, foi quando iniciei as pesquisas na área de alfabetização e letramento com ênfase na Educação de Jovens e Adultos e, por meio desta experiência, decidi buscar uma vaga no curso de mestrado em Educação e dar seguimento aos estudos.

Ao longo da minha experiência profissional, atuando como pedagoga com especialização em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais no município de Barra do Choça -BA, percebi que o processo de alfabetização no contexto da escola pública caminha em direção ao modelo de letramento autônomo apresentado por Street (2014). Esse modelo não tem levado em consideração as demarcações sociais dos alunos que estão envolvidos no processo de aprendizagem, o que acaba sendo evidenciado nas dificuldades de adaptação dos alunos, os quais trazem consigo diferenças de linguagem escrita e falada, própria de seu contexto sociocultural, bem como do seu contexto socioeconômico precário.

Essa é a realidade que aparece nas discussões com colegas da área que trabalham com o ensino fundamental no sistema educacional de Barra do Choça, onde não se leva em consideração as questões sociais envolvidas, o que acaba por impactar negativamente na autoestima do aluno e, consequentemente, na sua forma de aprender, provocando, assim, o desestímulo pelo processo de aprendizagem.

Com a ampliação dos estudos e com leituras dos textos de Kleiman (1995) e Street (2014), compreendi que existe a necessidade de estudos com enfoque em letramento na perspectiva do processo sócio histórico, que reconheça o sujeito aluno que está em processo de escolarização, pelas suas vivências e experiências sociais. Esses estudos também apontam para o letramento autônomo, ideologia pedagógica como ocorre, ainda que sutilmente, em diversos municípios.

Dessa forma, torna-se relevante um estudo sobre as representações sociais dos professores alfabetizadores acerca do processo de alfabetização e letramento, compreendendo os impactos na aprendizagem dos educandos a partir dessa perspectiva. Sendo assim, compreende-se que esses sujeitos poderão enriquecer a pesquisa com grandes contribuições, demonstrando também as possíveis dificuldades diante da concepção de letramento e

alfabetização adotada pela escola, pois, muitas vezes, esse discurso predominante faz com que o discente não se reconheça como parte do processo educacional e o docente não perceba as possibilidades de modificar o que lhe é apresentado.

Diante da relevância de estudos voltados para o processo de alfabetização e de letramento, esta pesquisa tem como questão, evidenciar: Quais são as representações sociais de professores do município de Barra do Choça sobre as práticas de alfabetização e letramento? A partir dessa perspectiva o nosso objetivo geral é o de analisar as representações sociais de professores do município de Barra do Choça sobre as práticas de alfabetização e letramento.

Para que a pesquisa pudesse de desenvolver e alcançar êxito na busca pela resposta da questão norteadora, foram traçados quatro objetivos específicos. São eles: Investigar a concepção de letramento e alfabetização adotada pelas escolas , bem como a relação dessa concepção no processo de aquisição da leitura e escrita; avaliar as possíveis dificuldades encontradas-apresentadas pela equipe pedagógica (coordenação e professores) com relação ao processo de alfabetização e letramento; Traçar os desafios e perspectivas atuais para o trabalho com alfabetização e letramento das escolas investigadas; Analisar a formação continuada e a sua contribuição para práticas pedagógicas dos professores.

Produções acadêmicas de alfabetização e letramento: o estado da arte

Atualmente é crescente o número de pesquisas denominadas de " Estado da Arte " ou "Estado do Conhecimento", tendo como objetivo mapear os trabalhos e discussões de caráter acadêmico nas diversas áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, o Estado da Arte auxilia os pesquisadores no sentido de obter dados de produções já existentes. Sendo assim, é possível encontrar dissertações, teses, artigos e publicações em revistas que auxiliam no processo de busca. A partir do levantamento de dados, o pesquisador, portanto, definirá as delimitações da sua pesquisa e refletirá sobre as novas discussões que ele poderá apresentar no trabalho.

Acerca do Estado da Arte, existem nomenclaturas a serem compreendidas, uma vez que Nóbrega; Therrien (2004) abordam as diferenças, enfatizando que o “Estado da Questão” pode ser contraposto ao “Estado da arte” ou “Estado do Conhecimento”. No que diz respeito a diferenciação do Estado da Arte e Estado da questão, Nóbrega; therrien (2004) enfatizam que no Estado da Questão objetiva delimitar e caracterizar o objeto (específico) de investigação de interesse do pesquisador e a consequente identificação e definição das categorias centrais da abordagem teórico-metodológica. Já no Estado da Arte, o objetivo é mapear e discutir uma certa

produção científica/acadêmica em determinado campo do conhecimento. Com isso, os resultados do Estado da Questão seria de clarear e delimitar a contribuição original do estudo no campo científico, enquanto no Estado da Arte seria a obtenção de um inventário descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema investigado.

O interesse em versar nesse trabalho acerca do estado da arte deve-se às discussões sobre quais as contribuições que esse método traz para a educação, sendo de extrema relevância a apresentação dos trabalhos já elaborados até o momento, tendo como possibilidade o enriquecimento e a ampliação das perspectivas sobre a temática. Tendo em vista que as pesquisas denominadas estado da arte "parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento". (FERREIRA, 2001B, p.01).

> O interesse por pesquisas que abordam o "Estado da Arte" deriva da abrangência desses estudos para apontar caminhos que vêm sendo tomados e aspectos que são apontados em detrimento de outros. A realização desses balanços possibilita contribuir com a organização e análise na definição de um campo, uma área, além de indicar possíveis contribuições da pesquisa para com as rupturas sociais.

O estado da arte apresenta uma metodologia de caráter descritivo da produção acadêmica e científica que se busca investigar. Sendo assim, a falta de conhecimento acerca da quantidade de produções sobre determinada área do saber, aponta para a necessidade de investigar nessa proporção, na qual, objetiva, além do mapeamento, a busca por inovações na área e o conhecimento, do referencial teórico utilizado, do conhecimento de ideias e conceitos, comparar posicionamentos de diversos autores relacionados a um tema específico, como também compreender o recorte temporal em que foram realizadas o maior número de trabalhos na área de pesquisa em que o autor deseja atuar. Segundo Romanowski e Ens (2006, p.37).

Nesta senda, seguimos uma revisão sistemática, utilizando como base de dados três importantes e influentes bibliotecas virtuais. São elas: a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação-ANPED, que é uma entidade na qual fomenta e promove o desenvolvimento da ciência entre os Programas de Pós- graduação stricto-sensu em educação. A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e dissertações- BDBTS, que integra e dissemina, em um só portal e buscas, teses e dissertações defendidas nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, fomentando a iniciação científica na medida em que propõe uma maior visibilidade e difusão das produções acadêmicas. E a terceira entidade consultada foi o banco de dissertações e teses do Programa de Pós-graduação em Educação- PPGED, vinculado a

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB, campus Vitória da Conquista- BA. Contando com duzentas dissertações disponibilizadas para a comunidade. O Programa visa a consolidação da pesquisa e pauta a sua proposta curricular em cinco (5) linhas de pesquisa, concentrado estudos na área da Educação, Política Pública Educacional (linha 1); currículo, práticas educativas e diferença(linha 2); formação, linguagem, memória e processos de subjetivação(linha 4); conhecimento e práticas escolares (linha 5).

A busca pelas teses e dissertações por meio dos bancos de dados mencionados acima, objetivou angariar informações pertinentes que pudessem contemplar os critérios necessários para a construção do Estado da Arte. Nesse sentido, obtivemos um resultado satisfatório no que diz respeito a quantidade de trabalhos que estavam disponíveis e que, a partir disso, contribuíram com a pesquisa. Inicialmente foram estabelecidas as seguintes palavras-chave: alfabetização, letramento, escrita, leitura e formação de professores, as quais foram as norteadoras no momento da obtenção dos dados necessários. Foram localizadas teses e dissertações de diferentes estados, tais como: São Paulo, Rio de Janeiro, Piauí, Mato Grosso do Sul, Bahia, Paraíba, Espirito Santo, Ceará, Sergipe, Santa Catarina, entre outros.

A partir das palavras-chaves, visando a possibilidade de filtrar os trabalhos de maneira mais eficaz, buscamos por todos os descritores simultaneamente, com isso, conseguimos o número de 70 (setenta) trabalhos na BDBTS. Tencionando a ampliação da pesquisa, foram feitas as buscas no banco de teses do PPGED, com a obtenção de 4 (quatro) trabalhos, utilizando como descritor a palavra letramento, haja vista que com as demais, não obtivemos resultados. Seguindo a proposta inicial, a Anped também foi consultada, no entanto, a mesma dispõe de apenas 2 (dois) artigos no GT 10, correspondente ao grupo de pesquisas sobre alfabetização.

Após a coleta dos trabalhos, seguidos pelos critérios estabelecidos, fez-se necessário uma análise das teses e dissertações e, a partir disso, foi feita uma segunda filtragem com o objetivo de obter uma maior aproximação das pesquisas com a proposta que está sendo construída para a dissertação. Como critério para análise dos trabalhos, após a seleção através do título, foram realizadas as leituras dos resumos e, após identificarmos a necessidade, fez- se necessário a leitura da introdução daqueles trabalhos que mais se aproximavam da nossa proposta. Durante esse processo, encontramos algumas dificuldades no que diz respeito aos resumos, pois apresentavam escassez nas informações, caracterizando algumas limitações. Nesse sentido, de acordo André (2001) a variação no formato de apresentação dos resumos das dissertações é um fator que dificulta a análise, pois alguns resumos são muito sucintos e outros

confusos ou incompletos, sem informação sobre o tipo de pesquisa e os procedimentos de coleta de dados.

Sendo assim, a partir da filtragem das pesquisas, restaram 38 (trinta e oito) trabalhos, em sua maioria dissertações, as quais serão apresentadas seguindo a ordem de agrupamentos de acordo as descritores estabelecidas anteriormente.

Quadro 1: Número de teses e dissertações encontradas

Ano	Teses	Dissertações	Total
2014	1	2	3
2015	1	7	7
2016	0	8	8
2017	0	6	6
2018	0	3	3
2019	0	3	3
2020	0	4	4

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

O recorte temporal ocorreu entre os anos de 2014 à 2020. Sendo assim, obtivemos um recorte temático demarcado nos últimos sete 7 (sete) anos. A escolha ocorreu tendo em vista a quantidade de pesquisas nesse período. A partir deste levantamento foi perceptível que os estudos voltados para a alfabetização e letramento desde anos anteriores já despertam o interesse dos pesquisados na área da educação, uma vez que pudemos encontrar estudos sobre a temática envolvendo variados aspectos da educação.

Diante de tudo que foi exposto, propusemos aclarar os múltiplos enfoques e perspectivas abordadas em nosso campo investigativo mediante 5 (cinco) categorias de análise, ou seja, na subseção 1.1- Letramento, subseção 1.2- Alfabetização, subseção 1.3-Alfabetização e Letramento, subseção 1.4- Formação docente, subseção 1.5 - Perspectivas dos professores sobre alfabetização e letramento e, por fim, subseção 1.6- Representação social dos professores sobre alfabetização/ leitura e escrita.

Como citado anteriormente, este levantamento bibliográfico revelou-se de suma importância para a constituição deste trabalho, uma vez que debruçamos por diversos aportes teóricos e pudemos evidenciar a quantidade de trabalhos que foram construídos ao longo desse recorte temporal previamente estabelecido.

1.1 Letramento

A análise das produções que compõem o *corpus* desta subseção de estudos, baseou- se em quatros trabalhos que abordam o letramento em diferentes perspectivas. Em sua maioria, não tratam do letramento atrelado ao processo de alfabetização, tendo em vista que encontramos apenas um trabalho que utilizou a alfabetização como palavra-chave.

Quadro 2: Trabalhos sobre letramento

Título	Autor(res)	Ano	Instituição	Palavras-chave
Uma leitura discursiva de sentidos de letramento em manuais de professores	Maria da Conceição Almeida Queiroz	2020	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB	Letramento. Manuais didáticos. análise do discurso francesa.
Oralidade, letramento e autoria em narrativas de contos de fadas contados por escolares	Laís Aguiar Brandão	2020	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB	Letramento. Análise do discurso. Contos de fada. Psicanálise.
O Plano Nacional de Educação (PNE) e Planos Municipais de Educação (PMEs): paráfrase, polissemia e sentidos de alfabetização e letramento	Virgínia Luz Fontes	2018	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB	Plano Nacional de Educação. Plano Municipal de Educação. Letramento e Alfabetização. Análise de discurso.
"PARA APRENDER A LER E ESCREVER": um estudo sobre o letramento	Weima Paula Nogueira Lima da Cruz	2014	Universidade Estadual do Sudoes da Bahia- UESB	Livro didático. Letramento. Alfabetização.

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Os trabalhos deste grupo perpassam pela temática do letramento e serão sucintamente apresentados de acordo a sua ordem no quadro. Nesse sentido, o primeiro trabalho da autora Maria da Conceição de Queiroz é responsável por fazer uma análise discursiva de letramento, utilizando a proposta de Tfouni (2010), discorrendo sobre questões inerentes à uma leitura discursiva de letramento em manuais de professores.

Partindo das perspectivas do letramento, a proposta da pesquisa de Laís Aguiar Brandão é mostrar a influência da oralidade no processo de alfabetização de uma escola

municipal, a partir da perspectiva discursiva de letramento apresentadas por Tfouni e Pereira, que tem como pressuposto a crítica ao reducionismo das práticas letradas à aquisição da escrita e leitura. A noção de sujeito do discurso (em Pêcheux) é mobilizada no referencial teórico-metodológico; assim como o sujeito da psicanálise alcançado pelo inconsciente. Este estudo problematizou a prática pedagógica por meio da crítica à postura que privilegia alunos decodificadores de textos e, na contramão, valorizou práticas de letramento que levam em consideração a disputa pelos sentidos do texto (oral ou escrito).

Neste bloco se concentram trabalhos com aporte teórico com ênfase na Análise do Discurso Francesa (AD) difundida por Michel Pêcheux. Nessa perspectiva, o objetivo da pesquisa intitulada: "O Plano Nacional de Educação (PNE) e Planos Municipais de Educação (PMEs): paráfrases, polissemia e sentidos de alfabetização e letramento" foi de lançar uma escuta sobre alfabetização e letramento a partir dos enunciados presentes na meta cinco e nas suas estratégias a partir dos processos perifrásticos e polissêmicos presentes no PNE.

O último trabalho dessa categoria analisa o conteúdo das atividades de escrita e leitura propostas no livro de alfabetização, objetivando compreender quais são as suas implicações no processo de construção do letramento no estudante.

Anterior a análise dos trabalhos, já era de conhecimento, vertentes divergentes para o letramento no Brasil. Sendo assim, foi perceptível notar nas pesquisas deste bloco um alinhamento ao letramento sócio-interacionista. Nessa perspectiva: “O letramento apresenta-se como fenômeno sócio histórico e implica mudanças nas atividades sociais quando um código (escrita) tem uso generalizado” (TFOUNI, 1994, p. 55).

Dessa forma, verificamos que os escritos de Magda Soares (2003) apresentam o termo letramento direcionando ao ato de aquisição da leitura e escrita. Desse modo, considera que "letramento é a competência que o indivíduo adquire para usar a leitura e a escrita e se envolver nas práticas sociais” (SOARES, 2009, p.39). Com isso, a partir das teorias antagônicas, percebemos nas dissertações a adesão ao letramento defendido pela Leda Tfouni.

1.2 Alfabetização

Esta subseção de estudos, baseia-se em quatros trabalhos que abordam a temática da alfabetização, não atrelando significativamente ao letramento, haja vista que o foco principal destes trabalhos foi a alfabetização, reservando, assim, a teoria do letramento. Por isso, separamos as subseções, fazendo uma análise da teoria do letramento, outra somente da

alfabetização e uma terceira com trabalhos que abordam ambos como processos indissociáveis. Nesta categoria temos trabalhos dos estados do Rio de janeiro, Bahia e Ceará.

Quadro 3 : Trabalhos sobre alfabetização

Título	Autor(res)	Ano	Instituição	Palavras-chave
Avaliação formativa da alfabetização: uma proposta para acompanhar o desenvolvimento da leitura das crianças do 2ºano do ensino fundamental	Emanuella Sampaio Freire	2016	Universidade Federal do Ceará	Leitura. Avaliação formativa. Competência leitora. Alfabetização.
Consciência Fonológica e sua relação com a escrita: pistas de consciência fonológica da rima silábica na escrita de crianças estudantes de terceiro ano do Ensino Fundamental	Zulmira Alessandra Barckfeld Duarte	2017	Universidade Federal de Pelotas	fonologia; aquisição da escrita; consciência fonológica.
(RES)SIGNIFICAÇÃO DA LEITURA: uma proposta de ensino com as estratégias de leitura no 1º ano do ciclo de alfabetização	Adriana Cardoso da Silva Brasil	2016	Universidade Estadual de Santa Cruz- UESC	Leitura como processo. Literatura infantil. Formação do leitor.
O bom professor alfabetizador: Identificando pistas e (des)construindo olhares	Marcelle Pereira Rodrigues	2017	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Bom professor. Bom professor alfabetizador. Alfabetização.

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Compreendemos a alfabetização como uma relevante fase na vida escolar, seja da criança ou do adulto. Diante de tamanha relevância, muito se discute sobre os processos de alfabetização, métodos, formação docente, haja vista, que há uma preocupação por parte das instituições em como propiciar ao aluno uma alfabetização eficaz.

Não podemos abordar a temática da alfabetização e não destacarmos a contribuição de Emília Ferreiro, estudiosa desde a década de 80. Dessa forma, encontramos em parte das dissertações deste bloco, a perspectiva da alfabetização pautada em Ferreiro(1985) e Teberosk (2003).

Analisando o processo de alfabetização no decorrer do anos, percebemos que os métodos se modificaram, novos estudos surgiram em torno da temática e, com isso, novas estratégias estão sendo criadas constantemente, diferenciando do tradicional. Conforme aponta Cagliari (1998, p.15),

> Na antiguidade, os alunos alfabetizavam-se aprendendo a ler algo já escrito e depois copiado. Começavam com palavras e depois passavam para textos famosos, que eram estudados exaustivamente. Finalmente, passavam a escrever seus próprios textos. O trabalho de leitura e cópia era o segredo da alfabetização.

O método tradicional perdurou por muito tempo como sendo o único eficaz no Brasil. Nesse sentido, as cartilhas, a leitura sem contextualização e a cópia mecânica eram os mecanismos do processo, no qual, o professor era o protagonista, o único que detinha o conhecimento e era o responsável pela sua transmissão aos alunos, caracterizados no processo como indivíduos desprovidos de quaisquer conhecimentos advindos do seu processo social.

Atualmente é perceptível que, a partir das mudanças nos métodos, houveram novas formas de busca pela aprendizagem, contestando o processo tradicional. Nesta subseção evidenciou-se trabalhos com abordagens inovadoras no processo de alfabetização, discutindo, por exemplo, a consciência fonológica de rima silábica e a sua relação com a escrita no trabalho da autora Zulmira Alessandra Barckfeld Duarte. Como também as possibilidades que a leitura, como processo, oferece para a formação de crianças leitoras, apresentado na pesquisa da autora Adriana Cardoso da Silva Brasil.

1.3 Alfabetização e letramento

Para analisar esta subseção de estudos, baseamos em 11 (onze) trabalhos que abordam a temática da alfabetização e letramento de forma indissociável. Esta será a subseção com o maior número de trabalhos, tendo em vista que encontramos uma variedade expressiva de pesquisas na área.

Quadro 4: Trabalhos sobre alfabetização e letramento

Título	Autor(res)	Ano	Instituição	Palavras-chave
Um olhar sobre o pró-letramento	Janaína Silva Costa Antunes	2015	Universidade Federal do Espírito Santo	Formação de professores. Pró-Letramento. Alfabetização. Letramento. Currículo. Avaliação

O letramento escolar na dinâmica das práticas de leitura e de escrita em uma sala de aula do 3º ano do 1º ciclo da rede municipal de belo horizonte	Viviane Maria Quintiliano Vianna	2019	Universidade Federal de Minas Gerais	Alfabetização; letramento; leitura e escrita; planejamento; avaliação.
A teoria dos signos no processo de alfabetização e letramento	Juliana Aparecida Golfe Rauber	2016	Universidade Comunitária da Região de Chapecó	Alfabetização. Letramento. Teoria dos signos.
Leitura e escrita no final do ciclo de alfabetização: uma interface com a proposta de letramento do Pnaic	Geysa Paula Castor da Silva Fontes	2015	Universidade Federal da Paraíba	Alfabetização. Letramento. PNAIC . Leitura e Escrita. Intervenção
Alfabetização & Letramento: conceitos fundamentais para uma efetiva prática de leitura	Alessandro da Silva Messias	2014	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Alfabetização. Letramento. Práticas de leitura.
Alfabetização e letramento:concepções presentes no ensino da linguagem escrita	Lorita Helena Campanholo Bordignon	2016	Universidade Federal de Fronteira Sul	Alfabetização. Letramento. Linguagem escrita. Ensino da linguagem escrita.
ALFABETIZAÇÃO LETRAMENTO NAS ESCOLAS DO CAMPO DE CONCÓRDIA: o que dizem os cadernos dos alunos do primeiro ano.	ANDRÉIA CADORIN SCHIAVINI	2018	Universidade Federal da Fronteira Sul	Alfabetização. Letramento. Educação do Campo.
Letramento: da aquisição da escrita à posição de sujeito-autor	Fabiano Batista de Oliveira	2017	Universidade Federal de Sergipe	Alfabetização; Letramento; Sujeito; Autoria.
Perspectivas de alfabetização e letramento no ensino fundamental de nove anos.	Tatiana Peretti	2016	Universidade Federal de Frontaira do Sul	Alfabetização. Letramento. Ensino Fundamental de nove anos. Projeto Político-Pedagógico.
Para que serve ler e escrever? Para quem serve ler e escrever? Uma investigação sobre a constituição de sentidos da leitura e da escrita	Carla Campana	2015	Pontífica Universidade Católica de São Paulo	alfabetização; letramento; língua escrita; sentidos

Distintas práticas de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental: como podem influenciar na aprendizagem da leitura e da escrita das crianças?	Milena Fernandes Gomes Pinto	2015	Universidade Federal de Pernambuco	Alfabetização. Letramento. Consciência. Fonológica. Práticas de Ensino.

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

A priori, foi necessário filtrar os resultados para que se pudesse ter um número significativo, como também ter a possibilidade de uma análise. Percebemos por meio das temáticas que muito se discute a alfabetização e o letramento e, nos últimos anos, houve um aumento significativo de pesquisas na área. Nesse sentido, encontramos trabalhos na perspectiva de alfabetização e letramento a partir da leitura, escrita, análise de livro didático e jogos como ferramenta pedagógica. Tendo em vista que o objetivo maior da busca é o de centrar, apenas, em pesquisas voltadas somente a alfabetização e letramento, citaremos de forma sucinta, alguns trabalhos que apresentam a ludicidade como importante ferramenta para o processo, no entanto, esses trabalhos não se encontram no quadro acima mencionado.

Sendo assim, uma das vertentes para a alfabetização e letramento encontradas nos trabalhos é o uso de jogos digitais como estratégia no processo de alfabetização, temática evidenciada nas dissertações dos autores Alexandre Ribeiro da Silva e Marlandes de Fátima Evaristo, compreendendo que " o uso dos jogos é o mais eficiente meio estimulador das inteligências, permitindo que o indivíduo realize tudo que deseja" (ANTUNES, 2003. p. 17).

No que diz respeito ao material de suporte do estudante e professor, também foram encontrados trabalhos que trazem como objeto de investigação o livro didático em consonância com o processo de alfabetização do estudante e a prática pedagógica do alfabetizador. Mais uma vez, faz-se necessário enfatizar que o livro didático não é o nosso objeto de estudos. Com isso, citaremos apenas, com o objetivo de demonstrar que existem pesquisas na área da alfabetização e letramento com o viés para tais recursos didáticos. Nesse sentido, Romanatto (2016) ocupa em estudar o livro didático e a sua importância. Apple (1995) também discorre sobre a inserção do livro nas atividades de ensino e a responsabilidade do docente frente a esta ferramenta, que deve ser instrumento de mediações, e não definidor do currículo. Nessa perspectiva, é notório práticas pedagógicas em que o livro didático é o protagonista do processo de aprendizagem, contendo a soberania nas respostas e conteúdos. Assim, impedindo o estudante de recriar, imaginar e buscar novas possibilidades e alternativas de respostas.

A pesquisa da autora Juliana Maria Soares analisou a dinâmica de práticas de leitura e de escrita vivenciadas em uma turma do 3º ano e a sua relação com os pressupostos teóricos da alfabetização na perspectiva do letramento. No que diz respeito ao processo de escrita, Emília Ferreiro (1985, p.16) afirma que:

> As mudanças necessárias para enfrentar sobre novas bases a alfabetização inicial não se desenvolvem com um novo método de ensino, nem com novos testes de prontidão, nem com novos materiais didáticos. É preciso mudar os pontos por onde nós fazemos passar o eixo central das nossas decisões. Temos uma imagem empobrecida da língua escrita: é preciso reintroduzir quando encontramos a analfabetização, a escrita como sistema de representação da linguagem.

A relação entre a prática e os pressupostos teóricos deixam evidentes na pesquisa a relevância de ações eficazes e, sobretudo, em consonância com a teoria, o que muitas vezes ainda não ocorre nas turmas de alfabetização. Essas evidências foram apontadas em alguns dos trabalhos selecionados nesta subseção, haja vista que aqui estão agrupadas pesquisas que têm por objetivo conhecer o ensino da linguagem escrita que estão presentes em cadernos dos alunos pertencentes às classes de 1º ano do ciclo de alfabetização, como também analisar as práticas de leitura realizadas no processo de aquisição da língua escrita, considerando as denominadas práticas de alfabetização.

Na mesma linha do processo de escrita, existem pesquisas nesta subseção que abordam os signos e consciência fonológica. Também foram encontradas dissertações em que analisam textos de alunos buscando marcas que que informassem vestígios de outras vozes transformadas, tendo como referências os autores: Tfouni, Orlandi e Foucault. Esses autores pouco foram referenciados nas pesquisas desta subseção, a maioria dos trabalhos apresentam o seu aporte teórico acerca do letramento respaldado em Soares (2006), considerada a percussora das discussões a cerca da alfabetização e letramento no Brasil, desde a década de 80.

Outro aspecto encontrado em algumas dissertações, são os estudos acerca do Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa- PNAIC, de acordo a sua página oficial, o mesmo é fruto de um compromisso firmado pelo Governo Federal, sob responsabilidade dos estados e municípios de alfabetizarem as crianças até o 3º ano do ensino fundamental. No entanto, essas dissertações foram escritas no ano de 2014 e 2015. Com isso, não foram encontradas pesquisas mais recentes que discutissem o processo de alfabetização ou práticas docentes atreladas ao Programa.

Após a análise deste bloco de dissertações, foi possível perceber em comum com o trabalho que estamos desenvolvendo, o fato de algumas optarem por uma análise em torno da alfabetização e do letramento, usando palavras-chaves aproximadas. Nas dissertações analisadas, os autores fazem uso de algumas citações de Tfouni encontradas em publicações

sobre letramento. No entanto, a maioria dos trabalhos utilizam de outro aporte teórico e trabalham a alfabetização e letramento com enfoques distintos.

1.4 Formação de professores

O *corpus* desta subseção de estudos, baseou-se em 4 (quatro) trabalhos que abordam a temática da formação de professores. Nesses caso, professores alfabetizadores. Esta subseção é de extrema relevância, uma vez que estudar o processo de alfabetização, faz-se necessário conhecer a formação e a prática docente.

Quadro 5: Formação de professores

Título	Autor(res)	Ano	Instituição	Palavras-chave
O programa pró-letramento 'alfabetização e linguagem' na formação e atuação de professoras da rede municipal de corumbá-ms e suas possibilidades de letramento	Maria Inez Domingues Galeano de Figueiredo	2014	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	Pró-Letramento, Professores, Formação Continuada.
Continuidade da formação na formação continuada: um estudo sobre programas federais no campo da alfabetização	Laiana Abdala Martins	2017	Universidade Federal de Santa Catarina	Formação continuada. Pró-Letramento Alfabetização e Linguagem. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa.
A formação de professores alfabetizadores e o pacto nacional pela alfabetização na idade certa.	Paulo Santos	2018	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Precarização do trabalho docente.
Permanências e rupturas nas práticas de professoras alfabetizadoras em formação: reflexões a partir do pnaic	Silvana Corrêa Vieira de León	2015	UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS	Alfabetização. Letramento. Formação Continuada. PNAIC.

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

A dissertação de Maria Inez Domingues Figueiredo apresenta uma análise do Programa Pró-letramento. De acordo a autora, o Programa diz respeito a formação continuada de professores dos anos iniciais: formação e prática pedagógica, sendo uma discussão relevante, tendo em vista que o estudo de Gonçalves (2009) realça contribuições para se pensar a formação continuada, pautada na reflexão docente produzida a partir dos diálogos reflexivos nos espaços de formação.

A pesquisa de Paulo Santos aborda questões importantes a partir dos Programas Nacionais de Políticas de Formação de professores, destacando a necessidade de uma educação pública de qualidade, atribuindo esta, somente, ao preparo do professor. De acordo Pimenta (1999, p. 20), "a formação é, na verdade, auto formação, uma vez que os/as professores (as) reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares". Nessa perspectiva, percebemos em muitas práticas pedagógicas a ausência da teoria, apresentada em muitos casos nas formações e, que por diversos fatores, são substituídas ou anuladas diariamente na construção do fazer pedagógico. No entanto, não podemos, ao abordar sobre formação, anular fatores que dificultam esse processo, como as condições de trabalho e carga horária excessiva que, muitas vezes, constroem uma barreira para que o docente possa se aprimorar.

Reiteramos que neste agrupamento acerca da formação docente, dois dos trabalhos aprofundam nos estudos sobre o PNAIC e os demais discutem e abordam Programas de Alfabetização e Formação docente, especificamente. Nesse sentido, entendemos que há uma similaridade com a pesquisa na qual pretendemos desenvolver, no sentido de investigar a formação de professores, sobretudo, no que concerne a alfabetização. Porém, há diferenças, tendo em vista que não abordaremos programas específicos.

1.5 Concepções dos professores sobre Alfabetização e letramento

As produções que compõem o *corpus* desta subseção de estudos, baseiam-se em 8 (oito) trabalhos que abordam a temática das concepções de professores sobre a Alfabetização e Letramento. Apresentando também a prática docente, tendo em vista que, para Sacristán (1999, p. 73), "a prática é a cristalização coletiva da experiência histórica das ações, é o resultado da consolidação de padrões sedimentados em tradições e formas visíveis de desenvolver a atividade". Desse modo, a prática educacional é entendida como a cultura acumulada sobre as

ações que transcorrem nas salas de aula, ações essas, originadas de representações dos professores.

Esta subseção se aproxima da nossa pesquisa no sentido de investigar o entendimento e as perspectivas dos professores a respeito da alfabetização e letramento. No entanto, se difere pelo fato dos autores não abordarem a Teoria das Representações Sociais, aspecto relevante na nossa pesquisa.

Quadro 6: Concepções sobre alfabetização e letramento

Título	Autor(res)	Ano	Instituição	Palavras-chave
Concepções e práticas de alfabetização e letramento de professores da pré-escola do município de Catalão-go.	Priscilla de Andrade Silva Ximenes	2015	Universidade Federal de Goiás	Alfabetização; Letramento; pré-escola;
Especificidade da alfabetização: as vozes dos professores da emeb selma trevelim –araçatuba/sp	Deise Rodrigues de Oliveira	2015	Fundação universidade Federal do Rio Grande do Sul	Letramento, alfabetização, professor
Concepções de leitura de professores alfabetizadores no contexto de um município do extremo sul catarinense	Claudia Milanez Sachet	2017	UNESC	Alfabetização. Leitura. Letramento. Professores. Escola.
Histórias de letramento de professoras alfabetizadoras: vivências e trajetórias profissionais	Carla sass	2014	Universidade Federal Fluminense	Alfabetização, Letramento, Formação de Professores
Eventos e práticas de letramento do alfabetizador no processo de letramento social do aluno: experiências em escolas do campo e da cidade	Maria Lucinária Lustosa de Araújo	2016	Universidade Federal do Piauí – ufpi	Letramento. Alfabetização. Eventos e Práticas de letramento

ALFABETIZAÇÃO: desafio interdisciplinar para o ensino de leitura e escrita sob a perspectiva das professoras alfabetizadoras.	Joara Aparecida Ribeiro Schran Gil	2016	UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ-UNITAU	Alfabetização. Letramento. Formação Docente. Interdisciplinaridade
O docente dos anos iniciais do ensino fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento	Itaise Moretti de Lima	2015	Universidade de Caxias do Sul	Linguagem. Alfabetização. Letramento. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica –IDEB. Ensino Fundamental de nove anos.
Representações de alfabetização e letramento por professores do ensino fundamental I, da Emef Maria de Lourdes Ramos de Castro	Daniele da Silva Martins	2018	Universidade Franciscana	Representação. Alfabetização. Letramento Social. Práticas sociais de leitura e escrita.

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

As pesquisas deste bloco perpassam desde as concepções e práticas de alfabetização e letramento na pré escola, à análise de relatos de professores alfabetizadores sobre os conceitos de letramento, alfabetização e suas implicações escolares. A autora Carla Milanez buscou identificar em que medida a concepção de leitura dos professores na etapa de alfabetização é coerente com a prática pedagógica, visando a formação do leitor.

A pesquisa intitulada: Histórias de letramento de professoras alfabetizadoras: vivências e trajetórias profissionais de autoria de Carla Sass, visa apresentar o percurso do professor alfabetizador, identificando a sua trajetória de alfabetização e letramento. Nesse sentido, se difere das demais por centrar no percurso do professor, em sua trajetória pessoal e profissional, buscando entender como esses professores alfabetizadores chegaram a este lugar de prática docente.

Outro aspecto relevante a ser apontado na dissertação da Maria Lucinária Lustosa de Araújo é a discussão sobre eventos e práticas de letramento. Tendo em vista que, de acordo Kleiman (2005, p. 25), as práticas de letramento realizadas fora da escola são situadas, isto é, variam segundo a situação em que se realizam as atividades de uso da língua, essas práticas variam de acordo aos contextos sociais. Nesse sentido, antagônico as práticas de letramento, podemos observar os intitulados eventos de letramento, pois de acordo Kleiman (2005, p. 22)

baseada nos postulados de Street, apresenta estes eventos como sendo “ocasiões em que a fala se organiza ao redor de textos escritos e livros, envolvendo a compreensão de textos". Tais eventos podem ser promovidos pela escola, família, trabalho, dentre outras instituições.

Diante da análise deste bloco, é notório o aprofundamento na questão da concepção dos professores, título desta subseção. No entanto, as discussões vão além, perpassando também pela prática docente e formação continuada, de modo a evidenciar a importância destes no resultado satisfatório na alfabetização. As pesquisas são embasadas pelos autores- Soares, Tfouni, Kleiman e Street- que abordam o letramento.

A dissertação, cujo tema é Representações de alfabetização e letramento por professores do ensino fundamental I, da EMEF Maria de Lourdes Ramos de Castro, da autora Daniele da Silva Martins, não diz respeito as Representações Sociais do autor Serge Moscivici, na qual será uma abordagem no nosso trabalho. No entanto, apresenta um conceito de alfabetização e letramento levando em conta a sua função social. Nessa perspectiva de acordo Freire (2011):

> [...] parte do processo pelo qual alguém se torna autocrítico a respeito da natureza historicamente construída de sua própria experiência. Ser capaz de nomear a própria experiência é parte do que significa ler o mundo e começar a compreender a natureza política dos limites bem como das possibilidades que caracterizam a sociedade mais ampla (FREIRE, 2011, p. 32-33).

Nesse viés, podemos destacar a educação como sendo libertadora, haja vista que o sujeito poderá se libertar a partir do conhecimento adquirido. Vale ressaltar que o mesmo não ocorre apenas em sala de aula, mas sim, no cotidiano do sujeito.

1.6 Representações de professores sobre Alfabetização e Letramento

Quadro 7: Representação social de professores sobre alfabetização

Título	Autor (es)	Ano	Instituição	Palavras-chave
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE PROFESSORES DO CICLO DE ALFABETIZAÇÃO SOBRE O LETRAMENTO: ANALISANDO SENTIDOS E POSICIONAMENTOS	Elaine Vieira de Almeida	2020	Universida de Federal do Ceará	Letramento. Representações Sociais. Professores alfabetizadores
Representações sociais de leitura : práticas docentes e formação de crianças leitoras.	Geisa Magela Veloso e Aparecida Paiva	2020		Representações de leitura. Práticas Docentes. Literatura Infantil.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES/AS SOBRE SABERES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR	Jucinéia Ferrreira Pereira Paz e Roberto Carlos Oliveira dos Santos	2020		Saberes Docentes. Alfabetização. Representações Sociais

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

A análise desta subseção de estudos, baseou-se em 3 (três) trabalhos, sendo uma dissertação e dois artigos que abordam a temática da Representação de professores sobre alfabetização e letramento. Nesse sentido, a dissertação intitulada: A representação Social de professores do ciclo de alfabetização sobre letramento: analisando sentidos e posicionamentos, de autoria da Elaine Vieira de Almeida buscou analisar as Representações Sociais de professores sobre o ciclo de alfabetização de Fortaleza- CE. A dissertação baseou-se nos postulados da Teoria das Representações Sociais de Serge Moscovici (1978), fundamentando-nos nas abordagens de Abric (1994; 2001), Flament (1994) e Doise (2001), recorrendo ainda, a alguns pressupostos de Denise Jodelet (2001). No que diz respeito ao letramento, foram utilizados o aporte teórico embasado nas contribuições de Soares (2005; 2017), Kleiman (2008) e Mortatti (2004) sobre o conceito de letramento e suas diferentes significações, sob a perspectiva dos Novos Estudos do Letramento – NEL (STREET, 1984; 2000; 2014).

A pesquisa ocorreu de forma qualitativa, ainda que foram utilizados instrumentos quantitativos para delinear cenários cujos dados contribuíam de forma complementar. De acordo os resultados obtidos, sugerem que, para esses professores, ser letrado implica construir um conhecimento acerca do mundo social a partir da apropriação da leitura, enquanto atividade de apropriação das convenções do sistema de escrita alfabética.Os sujeitos desta pesquisa foram professores alfabetizadores locados em diferentes escolas públicas municipais pertencentes ao Distrito de Educação 6 (DE-6) da cidade de Fortaleza – CE.

O artigo cujo título é Representações sociais de leitura: práticas docentes e formação de crianças leitoras, de autoria de Geisa Magda Veloso e Aparecida Paiva, objetivou fazer uma análise das Representações Sociais de professores e práticas docentes produzidas no processo de escolarização da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental. A pesquisa foi realizada com 94 (noventa e quatro) professoras, que se posicionaram, por meio de um questionário impresso com diversas questões. A partir da análise dos discursos docentes foi possível constatar que as três dimensões das representações sociais – as atitudes, a informação e a imagem – ancoram-se no prazer de ler e na funcionalidade das práticas de leitura desenvolvidas.

Partindo do pressuposto que a escola é uma importante agência de letramento, o artigo se insere no campo da literatura, possibilitando reflexões sobre os saberes dos professores e suas práticas, sendo evidente através das representações de professores que nos seus discursos estão presentes ideias inovadoras que, muitas vezes, não se objetivam em práticas educativas adequadas com a arte literária. Analisando o artigo, percebemos uma diferença com a nossa proposta no que diz respeito ao viés da pesquisa, haja vista que o artigo aborda questões voltadas a literatura. Sendo assim, traz similaridade somente na Teoria das Representações Sociais.

De autoria da Jucinéia Ferreira Paz e Roberto Carlos Oliveira Santos, o artigo intitulado: Representações sociais de professores/as sobre saberes e práticas pedagógicas para alfabetização escolar. A pesquisa objetivou apreender as Representações Sociais dos professores sobre os saberes docentes para a alfabetização nos anos iniciais do Ensino fundamental I. Foram selecionadas 4 (quatro) professoras que atuam na Educação básica da Rede Pública na cidade de Governador Mangabeira, Bahia. Foram utilizados como instrumentos para coleta de dados a entrevista semiestruturada e a elaboração de histórias. Na avaliação dos dados foi utilizado a análise do discurso de vertente francesa (ADF). Foram evidenciadas na pesquisa um distanciamento entre a teoria e a prática nos cursos de formação de professores.

1.7 Aproximação com o tema

Como mencionado anteriormente, os trabalhos foram filtrados através dos descritores, posteriormente, foi realizada a leitura minuciosa, para que assim, fosse possível selecionar somente aqueles trabalhos que se assemelham a proposta definida para a construção da dissertação. Todas as pesquisas foram apresentadas sucintamente por meio das subseções acima. Dessa forma, o nosso enfoque agora será nos 6 (seis) trabalhos selecionados por meio da filtragem realizada e que possuem aproximações com a nossa pretensão de estudos.

O primeiro trabalho selecionado intitulado: Representações de professores alfabetizadores sobre alfabetização e letramento, identificamos que a autora objetivou conhecer quais eram as Representações dos professores alfabetizadores e as suas práticas pedagógicas, utilizando de um embasamento teórico pautado nos seguintes autores: Ferreiro nas discussões sobre alfabetização; Street, Batista, Silva, Rojo nas abordagens acerca do Letramento. Para um embasamento sobre a importância da Formação de professores para o letramento social dos estudantes, a autora citou Nóvoa, Pimenta e Kleiman.

A pesquisa é de cunho qualitativo, por meio de questionários e entrevistas semiestruturadas com professores e estudantes, caracterizando-se como um estudo de caso. O corpus foi composto de 39 respostas e um questionário, o qual tinha por finalidade verificar as demandas de letramento de estudantes do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I; além de 5 entrevistas realizadas com 5 professoras do Ensino Fundamental I, selecionadas na EMEF Maria de Lourdes Ramos Castro, por critério de acessibilidade da pesquisadora; e também de registros de observação de aulas de professoras do 1º e do 5º anos do Ensino Fundamental I, realizadas pelo período de 30 dias corridos. A partir da pesquisa, foi possível constatar que as representações que as professores possuem acerca da alfabetização e letramento são semelhantes e se aproximam das concepções de alfabetização, aquisição de leitura e escrita.

Dessa forma, percebemos uma similaridade do título do trabalho com a pesquisa a ser desenvolvida, no entanto, ao aprofundarmos na leitura, notamos que a proximidade ocorre no que diz respeito a alfabetização e letramento. Sendo assim, as divergências são perceptíveis, notadas a partir do uso do termo Representações utilizado no trabalho da Daniela da Silva Martins, uma vez que não apresenta a Teoria das Representações Sociais, a qual será utilizada na dissertação, tendo como base os escritos do seu percussor, Serge Moscovici.

Para Moscovici, (2003), a teoria das representações sociais constitui-se tendo como pano de fundo a ideia de que o indivíduo extrai categorias de pensamento da sociedade. O conhecimento do senso comum não é uma versão primitiva e falha do conhecimento científico (Moscovici, 2003).

Além de questões referentes ao aporte teórico, a entrevista também foi realizada com estudantes, fato que difere mais uma vez da nossa pesquisa. Na metodologia, a análise das entrevistas está embasada no levantamento de índices linguísticos que foram realizados no referencial teórico, acerca das representações de alfabetização e letramento, na visão dos autores lidos. Sendo assim, a autora buscou, nas falas das professoras, índices linguísticos idênticos ou semanticamente equivalentes aos encontrados no referencial teórico.

No que diz respeito a teoria das Representações Sociais, Moscovici (1978), enfatiza que, as relações sociais que estabelecemos no cotidiano, são fruto de representações que são facilmente aprendidas. Nessa perspectiva, as representações de Moscovici consideram o conhecimento tido como senso comum, como verdadeiro e que permite explicar determinadas práticas. Partindo deste pressuposto, a Teoria das Representações sociais, auxiliará no nosso objeto de estudos na medida em que permitirá identificar o que diz as Representações Sociais

dos professores sobre alfabetização e letramento, com isso, perceberemos a sua interferência, sobretudo, na prática em sala de aula.

Outro aspecto relevante na pesquisa de Martins (2016) é o de que nesta dissertação o termo letramento é utilizado associado a alfabetização, haja vista que a autora compreende que somente a alfabetização não dá conta de todo o significado deste trabalho, tendo a alfabetização como o conjunto de habilidades de leitura e escrita e o letramento, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos de aquisição da escrita (TFOUNI, 1995, p.9). Dessa forma, trata-se de um conjunto de práticas sociais que antecedem a leitura e escrita.

A dissertação: As concepções de Leitura de professores alfabetizadores no contexto de um município do extremo sul catarinense, de autoria da Claudia Milanez Sachet, ocorreu na perspectiva qualitativa, visando identificar em que medida a concepção de leitura dos professores, na etapa de alfabetização, é coerente com a prática pedagógica.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram utilizados questionários com os sujeitos envolvidos, com o objetivo de conhecer o perfil das professoras. Também foram realizadas entrevistas semiestruturadas, buscando ouvir suas crenças e teorias acerca da leitura, especialmente na etapa de alfabetização. E, por fim, foram analisadas algumas aulas ministradas pelas professoras, verificando a forma como conduzem o ensino da alfabetização, a fim de analisar se há coerência entre a prática e a fala das docentes envolvidas. A análise fundamentou-se nas teorias de alfabetização dos autores Viana (2002a; 2000b), Morais (1996; 2013; 2014), Scliar-Cabral (2003; 2013a; 2013b).

A partir da análise de dados, foram reveladas as dificuldades dessa determinada escola em formar leitores proficientes, tendo em vista que foi nítida a dificuldade transparecida durante o processo de alfabetização dos estudantes, fator que implica diretamente na prática e formação de bons leitores. Nesse sentido, de acordo Sachet (2017), as atividades de leitura eram restritivas somente à sílabas isoladas, textos com um ênfase exclusivamente para a parte gramatical. Diante disso, Kleiman (2002, p.17) exemplifica, afirmando que atividades de leitura que exigem que o aluno leia um texto apenas para extração de palavras, dígrafos, sílabas, ou memorização de regras gramaticais forma um ―pseudo-leitor, que aceite as incoerências e falhas. Para a formação eficaz de um leitor ativo,é necessário que, além de decodificar, consiga interpretar. Por isso, são necessários, por parte do professor, os seguintes critérios,

> ...atividade comunicativa, fazendo comentários, perguntas, enfim, fugindo da forma [...]. Assim, o professor deve propiciar contextos a que o leitor deva recorrer, simultaneamente, a fim de compreendê-lo em diversos níveis do conhecimento, tanto gráficos, como linguísticos, pragmáticos, sociais e culturais. (KLEIMAN, 2002, p. 35)

Nessa perspectiva faz-se essencial uma proposta pedagógica alinhada as necessidades dos estudantes, para que, de fato, constitua-se como leitor. A respeito disso, no que concerne os discursos dos professores, foi notada uma disparidade com a prática pedagógica, evidenciando que, muitas vezes, o determinado conhecimento adquirido em formações não é aplicado em sala de aula.

Após a análise da dissertação da Claudia Milanez Sachet, percebemos um viés voltado para a perspectiva do professor sobre alfabetização e letramento, sobretudo, a distinção entre a teoria e a prática pedagógica. Nesse sentido, a análise da perspectiva docente sobre a temática se assemelha com a nossa proposta de alfabetização, como também o enfoque na leitura, distinguindo-se, pelo fato da nossa proposta não estar somente pautada na leitura, mas também, na aquisição da escrita, tendo estes, como requisitos para o processo de alfabetização. Com isso, alguns autores utilizados, assim como a metodologia se assemelham a nossa proposta.

O docente dos anos iniciais do ensino fundamental e suas concepções sobre alfabetização e letramento, da autora Itaise Moretti de Lima baseia-se em refletir sobre quem são os professores que atuam no primeiro, segundo e terceiro ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Vacaria e analisar as concepções desses docentes no que se refere ao processo de alfabetização e letramento de crianças no âmbito escolar. Para a efetivação da pesquisa foram selecionadas 4 (quatro) escolas, duas com as maiores notas e duas com as menores, tendo como base o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, responsável por mensurar a qualidade do ensino oferecido pelas escolas dentro de uma escala de zero a dez, calculado a partir do número de aprovações da escola e pelo desempenho dos estudantes nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP

A pesquisa de cunho qualitativo, contou com a aplicação de um questionário e entrevista com professores que atuaram nas turmas de primeiro, segundo e terceiro ano. E, a partir dos seus discursos foram traçadas os perfis dos professores e as concepções que subjaziam as suas práticas pedagógicas. Buscou-se respaldo em diversos autores que contribuem com tal discussão, tais como: Vygotsky (1998), Bakhtin (1981), Soares (2000, 2004) e Kleiman (1999).

Os discursos dos professores, associados aos índices do IDEB, foram essenciais para compreender os resultados positivos e negativos nas escolas selecionadas. Tendo em vista que, a maioria dos entrevistados considera que a alfabetização é um processo contínuo, mas ainda encontra dificuldades para desenvolver seu trabalho na nova configuração do Ensino Fundamental de nove anos. Outro destaque do trabalho, são os dados que apontam para relação

entre idade dos educadores e tempo de serviço no magistério e sucesso no IDEB. No que diz respeito as escolas investigadas, apresentaram semelhanças em seus perfis socioeconômicos, no número de alunos que atendem e também no quadro de professores, os quais, em sua grande maioria, possuem curso superior.

Na perspectiva da alfabetização e letramento, a pesquisa buscou a voz de Soares (2000, 2004) e Kleiman (1999). Também se efetiva uma discussão acerca da avaliação, sendo este um meio de qualificar aprendizagens e práticas pedagógicas, baseando-se em Hoffman (2007), Moretto (2007), Weisz (2000), Vasconcellos (2006) e Sacristán (1998). Discorre-se sobre a linguagem a partir do entendimento de como se dá a aprendizagem inicial da escrita, amparando-se em Vygotsky (1998) e Bakhtin (1981).

De acordo Moretti (2014), a concepção que sustentou esta pesquisa baseou-se em uma educação que vai além da aprendizagem cognitiva, mas que engloba a formação do ser humano como um todo, na sociedade contemporânea. Partiu-se do entendimento de educação como possibilidade de formar um sujeito ativo na sociedade em que vive, sendo que o ato de educar implica conduzir o processo de formação do homem enquanto sujeito que se situa e age no mundo, antagônico a educação bancária, vista como "o ato de depositar, de transferir, de transmitir valores e conhecimentos" (FREIRE, 1987, p. 59).

No que diz respeito a abordagem acerca do letramento, percebemos que Moretti (2014), se baseia nos postulados de Kleiman(1999) que também evidencia que a responsabilidade da escola é formar sujeitos letrados e não apenas alfabetizados e, que

> (...) a diferença entre ser alfabetizado e ser letrado implica diferenças no grau de familiaridade com diversos usos da escrita do cotidiano: escrever bilhetes e cartas, compreender uma notícia no jornal, entender uma explicação médica, preencher 30 formulários oficiais, defender seus direitos de consumidor, contribuir para um debate. (1999, p. 90).

Nesse sentido, compreende-se a dificuldade por parte da escola em atingir as metas pleiteadas no que diz respeito a alfabetização, sobretudo no processo de letramento, uma vez que não parece claro o fato de existirem diversos níveis de letramento e, principalmente, falta compreensão, por parte dos professores que, este processo pode ocorrer anterior ao acesso à escola. Sendo assim, de acordo Tfouni (1999) existem indivíduos letrados que não são alfabetizados, uma vez que, o indivíduo para ser considerado letrado, não precisa, necessariamente, ter conhecimento do código escrito da língua.

Outro aspecto relevante na dissertação é a questão da avaliação, pois ao abordar questões referentes aos índices de aprovação e reprovação, faz-se necessário investigar como

ocorre o processo de avaliação, levando em consideração fatores como: falta de estrutura adequada, formação docente, estrutura familiar, dentre outros aspectos. Desse modo, Vasconcelos (2006) afirma que, o problema central da avaliação, portanto, é o seu uso como instrumento de discriminação e seleção social, na medida em que assume, no âmbito da escola, a tarefa de separar os "aptos" e os "inaptos", os "capazes" e os "incapazes". (2006, p. 35). Nesse sentido, a avaliação não deve se constituir como efeito de punição, mas sobretudo, como forma de avaliação da prática pedagógica, tendo como análise o que foi pertinente e os aspectos que necessitam de mudanças, para que a aprendizagem ocorra de maneira eficaz.

Com isso, a dissertação da Itaise Moretti de Lima aponta uma similaridade no sentindo de também de buscar compreender a perspectiva dos professores sobre alfabetização e letramento, traçando o perfil dos professores alfabetizadores. No entanto, a pesquisa escolheu 4 (quatro) escolas, levando em consideração índices de aprendizagem, distinguindo da proposta de dissertação a ser produzida por não basear- se em Programas de Alfabetização.

A dissertação: ALFABETIZAÇÃO: desafio interdisciplinar para o ensino de leitura e escrita sob a perspectiva das professoras alfabetizadoras, da autora Joara Aparecida Ribeiro Schran Gil, objetivou investigar quais os desafios que os professores alfabetizadores encontraram para ensinar seus alunos a lerem e escreverem na idade certa (até os oito anos). A revisão de literatura abordou as temáticas da alfabetização e letramento, saberes docentes e formação profissional e interdisciplinaridade, fundamentada nos estudos de Ferreiro e Teberosky (1999), Weisz (2004), Soares (2005), Tardif e Lessard (2011), André (2010) e Fazenda (2013).

A pesquisa qualitativa, na qual foram selecionados 25 professores alfabetizadores que participaram de uma formação continuada no ano de 2014, oferecidos por uma Secretaria de Educação de um município do Vale do Paraíba Paulista em parceria com o governo Federal, por meio do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Foram utilizados questionários com questões fechadas e abertas, afim de delimitar o perfil dos professores e conhecer as suas perspectivas no que diz respeito à alfabetização e letramento. Em seguida, foi realizada uma entrevista semi-estruturada para compreender como se dão as práticas alfabetizadoras e qual a importância que os professores dão à atitude docente durante o processo de alfabetização.

De acordo Gil (2016) , a análise demonstra que há evidentes lacunas na formação dos docentes acerca de como se dão as práticas de alfabetização e em quais concepções teóricas essas práticas se sustentam. Da mesma forma, aponta que a atitude interdisciplinar docente

corroborou para que os alunos nos processos de ensino e de aprendizagem da língua escrita pudessem ter sucesso, na medida em que valoriza a história de vida de professores e alunos e a interrelação entre os saberes que ambos possuem.

Mais uma vez foi perceptível na abordagem dos trabalhos, referências sobre a aquisição da leitura e constituição do sujeito leitor. Tendo em vista que a leitura é muito valorizada na sociedade, sobretudo na escola, onde, muitas das vezes, é o único ambiente na vida do estudante em que ela acontece. De acordo Solé (1998),

> Um dos múltiplos desafios a ser enfrentado pela escola é o de fazer com que os alunos aprendam a ler corretamente. Isso é lógico, pois a aquisição da leitura é imprescindível para agir com autonomia nas sociedades letradas, e ela provoca uma desvantagem profunda nas pessoas que não conseguiram realizar essa aprendizagem (SOLÉ, 1998, p. 32)

Cabe ao professor, em sua prática pedagógica promover ações que oportunizem momentos de leitura, interpretação, concomitantemente, com a linguagem oral e corporal, fazendo assim, com que o aluno desperte o interesse pelo processo. Dispondo de diversos gêneros textuais para que a leitura seja significativa e alcance o interesse de todos. Diante disso, compreendemos que, a dissertação de autoria de Joara Ribeiro, assim como os demais trabalhos selecionadas por se aproximarem da nossa proposta, apresenta similaridade no que concerne a perspectiva do docente, e também, na abordagem metodológica.

Além das três dissertações apresentadas e avaliadas como condizentes com a nossa proposta, citaremos ainda, dois trabalhos que apresentam a Teoria das Representações Sociais voltados para o viés da alfabetização. A dissertação, cujo título é: A representação Social de professores do ciclo de alfabetização sobre letramento: analisando sentidos e posicionamentos, de autoria da Elaine Vieira, se aproxima da nossa proposta a partir do referencial teórico utilizado e da metodologia apresentada, diferindo-se no sentido de trabalhar a alfabetização e letramento como indissociáveis, porém tendo um enfoque maior no letramento. A metodologia da autora não aborda a Análise de Conteúdos, fator que distingue as pesquisas, uma vez que aliada à Teoria das Representações Sociais, recorreremos também à Análise de Conteúdos de Bardin, apresentada como,

> um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 2011, p. 47).

Segundo Bardin (2011, p.15), a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplica a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

O artigo: Representações sociais de professores/ as sobre saberes e práticas pedagógicas para alfabetização escolar apresenta uma similaridade no que diz respeito as reflexões acerca da alfabetização, discussões voltadas a formação docente e prática pedagógica. Se aproximam na metodologia e se diferem no instrumento de análise dos dados do artigo que está pautado na Análise do Discurso Francês.

A partir dos cinco trabalhados apurados e analisados como sendo os que mais se aproximam da nossa perspectiva, conseguimos evidenciar que os estudos privilegiam a concepção dos professores sobre o processo de alfabetização e letramento, compreendido como uma fase de extrema relevância para os estudantes. Nesse sentido, para que haja uma eficácia na proposta de alfabetização e letramento, faz-se necessário o processo estar atrelado à formação docente, com vistas a promover o suporte necessário e, por consequência, um melhor aproveitamento da aprendizagem. Apontamentos dessa natureza foram encontrados nas dissertações e vistos como muito pertinentes.

Os objetivos das pesquisas se distinguem no que diz respeito aos enfoques que cada trabalho apresenta. Foram demonstrados nos trabalhos opções de referenciais teóricos que poderão agregar valor e contribuir com a nossa pesquisa de forma significativa, pois a partir das pesquisas, tivemos conhecimento da fundamentação teórica dos trabalhos da área, tendo conhecimento dos mais recentes.

A partir da construção do Estado da arte, concluímos que existem inúmeros trabalhos referentes a alfabetização e letramento pautados em diversas áreas, no entanto, foram encontradas poucas pesquisas que abordam as Representações Sociais de professores sobre o processo de letramento e alfabetização, fator que faz com que a proposta da dissertação seja pertinente para a área da educação.

Alfabetização e Letramento

Atualmente, muito se discute entre os profissionais da educação acerca da importância do processo de alfabetização, bem como dos seus desafios, tendo em vista a relevância dessa etapa para o processo educacional. Diversos são os métodos estudados e implementados em

sala de aula, visando unicamente obter êxito nesse processo e objetivando que o aluno deva se apropriar do sistema de leitura e escrita, tornando-se, além de alfabetizado, um aluno letrado.

Compreendemos que a criança que ainda não domina o processo de leitura e escrita, ainda assim chega à escola com vastos saberes que devem ser valorizados pela instituição escolar. Esses aprendizados devem servir de ponto de partida para que o professor possa desenvolver as suas atividades.

A didática do professor voltada ao trabalho com a alfabetização e o letramento concomitantemente é bastante discutida na atualidade, pois estudos e teóricos como Soares (2003) comprovam que ambos são indissociáveis. Portanto, o professor deve busca a melhor forma para desenvolver o seu trabalho em sala de aula pautado na construção de um trabalho em conjunto entre a alfabetização e letramento.

Embora muito se discuta a respeito da alfabetização na perspectiva do letramento, ainda é realidade em muitas escolas o método de alfabetização tradicional, tornando-se superficial e distante. No método tradicional, ensina-se a criança partindo de letras ou sons para formar as sílabas.

Na história do Brasil, a alfabetização ganha força, principalmente, após a Proclamação da República, com a institucionalização da escola e com o intuito de tornar as novas gerações aptas à nova ordem política e social. A escolarização, mais especificamente a alfabetização, tornou-se instrumento de aquisição de conhecimento, de progresso e modernização do país.

De acordo MORTATTI (2006) , com o passar do tempo muito se desenvolveu no campo da alfabetização, surgiram conceitos, teorias, metodologias etc. Porém, mesmo com toda evolução, o Brasil e outros países não desenvolvidos, ainda enfrentam um problema de muita relevância: a qualidade da educação básica, especialmente, a dos anos iniciais do ensino fundamental. São evidências dessa baixa qualidade os índices de fracasso, reprovação e evasão escolar, que nunca deixaram de se perpetuar nestas sociedades.

Este problema tão concreto, historicamente, já foi muito abordado. Artigos acadêmicos tentaram indicar possíveis causas desta baixa qualidade, colocando a “culpa”, às vezes, no método utilizado, no aluno que apresenta muitas dificuldades, na má formação do professor, nas condições sociais desfavoráveis ou, ainda, em outras causas diversas. Enfim, foram muitas as tentativas de superação, embora, nenhuma apresentasse grande êxito. (MORTATTI, 2006). Com certeza, esses estudos foram de muita valia, pois todos os fatores citados caracterizam a qualidade da educação, logo, a escola não somente influência a sociedade, mas também é por ela influenciada, ou seja, este conjunto de possíveis causas que estão dentro e no entorno da

escola, realmente, afetam o ensino-aprendizagem Há algumas décadas, a principal causa que apontava para a baixa qualidade da alfabetização era o ensino fundamentado na Pedagogia Tradicional.

Atualmente, entre outros fatores que envolvem um bom ensino-aprendizagem, as principais causas estão ligadas à perda da especificidade da alfabetização, devido à compreensão equivocada de novas perspectivas teóricas e suas metodologias, que foram surgindo em contraposição ao tradicional, e a grande abrangência que se tem dado ao termo alfabetização.

Concordando, com Magda Soares, em seu artigo Letramento e Alfabetização: as muitas facetas (2003), a expansão do significado de alfabetização em direção ao conceito de letramento, levou à perda de sua especificidade.

Atualmente, se reconhece a importância de se usar algumas práticas da escola tradicional, que são entendidas como as facetas da alfabetização segundo Soares, assim como os equívocos de compreensão do construtivismo foram percebidos e ajustados e muitos aspectos da escola nova tidos como essenciais. Com tudo isso, não se pode negar uma prática ou outra, só por ela estar fundamentada em uma ou em outra concepção, mas, sim, avaliar quais são as suas contribuições e se convêm serem utilizadas para um processo de alfabetização significativa.

Dermeval Saviani, em seu livro Escola e Democracia (2008), apresenta que aspectos da escola tradicional são importantes para a educação. Com a teoria da curvatura da vara, ele mostra que para a educação ter mais qualidade, a “vara” deve permanecer reta, e não curvada para a teoria nova, nem para a teoria tradicional, mas sim, alinhada. E ainda argumenta que uma pedagogia comprometida com a qualidade educacional e voltada para a transformação social, deve incorporar aspectos positivos e relevantes da pedagogia tradicional e da pedagogia nova, de modo que o ponto de partida seja a prática social sincrética e o de chegada uma prática social transformada.

Assim, faz-se necessário resgatar a significação verdadeira da alfabetização e delinear corretamente o conceito de letramento, de forma que eles não se fundam e nem se confundam, apesar de, como já foi dito, necessitarem acontecer de maneira inter-relacionada. Com uma prática educativa que faça uma aliança entre alfabetização e letramento, sem perder a especificidade de cada um dos processos, sempre fazendo relação entre conteúdo e prática e que, fundamentalmente, tenha por objetivo a melhor formação do aluno.

O termo letramento surge na década de 80 por Mary Kato, pois anterior à data não existia um termo específico para denominá-lo. Em seguida, diversos autores, como Kleiman (1995), Soares (1994) e Tfouni (2013), passaram a se dedicar ao tema, trazendo, assim, estudos e esclarecimentos relevantes, uma vez que, anterior a essas pesquisas, a alfabetização e o letramento eram vistos como um único processo.

Na concepção de Ferreiro (1999, p. 47), a alfabetização "não é um processo ao qual se chega, mas um processo cujo início é muitas vezes anterior a escola". A autora, que em suas obras aborda sobre o processo de aquisição de leitura e escrita, relata que o mesmo pode acontecer no meio social, uma vez que

> há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar- se na escola, mas começam a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar -se da escrita (Ferreiro, 1999, p. 23).

Embora o presente escrito de Ferreiro seja posterior ao surgimento do termo letramento, percebe-se que não existe especificamente uma distinção entre ambos, pois a autora já discutia, em meados da década de 80, o processo de alfabetização de modo que não distinguia o termo alfabetizar e letrar. Assim perdurou por muito tempo até alavancar uma discussão voltada à alfabetização na perspectiva do letramento.

No que diz respeito ao processo de alfabetização, é necessário que se leve em consideração a relação entre língua escrita e oralidade, processos cognitivos e de ensino/ aprendizagem no contexto da prática escolar. Por meio da leitura e escrita o indivíduo tem a possibilidade de adquirir novos conhecimentos, desvendar diferentemente o mundo, podendo se tornar um cidadão mais crítico e atuante na sociedade.

Assim, é notório a importância do processo de alfabetização para o indivíduo. Dessa forma, se faz necessário que o professor alfabetizador ofereça a criança diversas possibilidades durante o processo, atividades que permitam uma aprendizagem eficaz e significativa, possibilitando ao aluno motivação e despertando o seu interesse durante a aquisição da leitura e escrita.

No processo de alfabetização, faz-se necessário um trabalho pedagógico dinâmico, eficiente e reflexivo, no qual, a formação de professores contribuirá para que se obtenha o êxito. Outros aspectos necessários, são a participação da família, um ambiente alfabetizador que disponha de recursos e, sobretudo, práticas que envolvam o aluno durante o aprendizado, levando em consideração as suas vivências, interesses e as suas contribuições. Dessa forma,

compreende-se a necessidade de pensar a alfabetização, considerando o processo de letramento do aluno, ou seja, aspectos anteriores ao processo de escolarização.

Para Cagliari (2009), quando chega à escola, a criança já traz consigo conhecimentos preliminares, que deverão ser valorizados pela escola. O referido autor destaca que

> [...]uma criança que entra para a escola pela primeira vez aos 7 anos já trilhou um longo caminho linguístico, já provou no dia a dia um conhecimento e uma habilidade linguística muito desenvolvido. É preciso salientar ainda que uma criança pode ter mostrado sua capacidade intelectual para aprender a fazer também outras coisas, não relacionada à linguagem(CAGLIARI, 2009, P.17)

Sendo assim, toda forma de conhecimento advindo da criança deverá ser levado em consideração pela escola, para que assim, o processo de construção do conhecimento se efetive, compreendendo que, anterior ao processo de alfabetização, a criança já traz vertentes de letramento para a escolarização tida como formal.

Tfouni (2013 ,p.23) defende a concepção de letramento como "fenômeno que influencia diretamente culturas e indivíduos que não dominam a escrita, por ser um processo mais amplo que a alfabetização". Nesse sentido, o letramento possui uma natureza sócio histórica, não se restringindo, ou intitulando como letradas somente aquelas pessoas que sabem ler e escrever. Ainda de acordo Tfouni (2013), esse processo, no qual, se atribui novos sentidos a palavra letramento, em função das várias posições históricas adotadas, pode-se considerar como uma polissemia relacionada a esse conceito.

De acordo com Oliveira (2011), “[...] o conceito de letramento sempre esteve associado ao domínio das habilidades de leitura e escrita aprendidas por indivíduos na escola” (p. 3-4). A autora ainda destaca que Kleiman e Tfouni (1995 *apud* OLIVEIRA, 2011), ao estabelecer uma distinção entre os dois processos (alfabetizar e letrar), concordam que o letramento é a habilidade de usar o código aprendido na alfabetização, que focaliza os aspectos sócio históricos de uma sociedade. Assim, de acordo com Kleiman (1995), “podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, como sistema simbólico e como tecnologia, em contextos específicos [...]” (p. 18-19).

De acordo Tfouni, (2013, p.26) " a ênfase é sempre colocada nas práticas, habilidades, no conhecimento, voltadas sempre para a codificação e decodificação de textos". Desse modo, o termo literacy é tido como processo de aquisição de leitura e escrita, tendo uma relação com a escolarização e ensino formal. Ainda de acordo Tfouni (2012) existe uma ideologia pedagógica prescritivista, que vem sendo usada como sinônimo de alfabetização. Diante dessa concepção, a condição para ser letrada é que domine a escrita e leitura, condição esta, que é

discriminatória e coloca em posição de inferioridade as pessoas que ainda não adquiriram tais habilidades.

Acerca dessa perspectiva, Tfouni (2013) esclarece que é concebível,

> O letramento dentro de uma concepção de práticas sociais que se interpenetram e se influenciam, sejam essas práticas orais ou escritas, circulem elas dentro ou fora da escola. É preciso considerar, ainda, o papel da memória(histórica e particular), além da história da constituição dos sentidos na escrita e na oralidade. (p. 28).

Fica assim evidenciado que, por vezes, são incorporados aos discursos pedagógicos nas instituições escolares, o letramento na perspectiva do modelo prescritivista de ensino da escrita, sem levar em conta as práticas sociais dos educandos, suas habilidades adquiridas no processo de socialização.

Sendo assim, o processo de construção de novas habilidades perpassa por sérias dificuldades, sobretudo, na tentativa de levar ao educando o ensino da variante culta da língua, sem considerar a subjetividade do sujeito aprendiz. Atitudes como essas podem levar a uma exclusão e promoção do fracasso escolar, uma vez que para Tfouni (2013) " é preciso levar em consideração que aprender ler e escrever não é tarefa fácil para os membros de classe pobre" (p.33).

Nessa vertente, Tfouni (2013), sugere que há perda de identidade do aluno, no processo de inserção escolar, uma vez que

> no momento em que a criança pobre entra na escola e precisa dominar a língua escrita, há uma situação de diglosia que afeta a identidade do sujeito, visto que ele se vê colocado diante de duas línguas somente uma delas lhe é plenamente acessível (não é a que lhe proporciona o sucesso esta é a língua da escola(p.33)

Sendo assim, as práticas escolares, por vezes, exercem uma ação dominante que frisa algumas habilidades determinantes como forma de adquirir que o sujeito seja letrado, sem levar em conta que os mesmos já possuem estratégias orais letradas, antes mesmo de se inserem no processo de ensino formal.

Nesse sentido, Kleiman (1995) relata que o fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita. De modo que

> Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento. A alfabetização, o processo de aquisição de códigos, (alfabético, numérico, processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o

> sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como lugar de trabalho, mostram orientações de trabalhos muito diferentes.(p.20)

Compreende-se essas outras agências citadas como espaços que constituem história, socialização e aprendizado, nos quais, possibilita que o indivíduo conhecimentos e saberes antes mesmo de frequentar a escolarização formal. De forma prática, essas pessoas têm a possibilidade de aprender e aplicar alguns conhecimentos que seriam aprendidos na escola. Essa possibilidade não restringe apenas as pessoas que possuem melhores condições econômicas e sociais, e consequentemente, têm acesso à leitura, contação de histórias, entre outros. Mas, se aplicam também as crianças que desenvolvem habilidade cotidianamente, através de observações e interação com adultos, muitas vezes no trabalho dos pais.

Essas vivências fazem com que o sujeito ao ter acesso a escolarização, posteriormente, já tenha desenvolvido práticas orais e tenha construído uma função para a escrita formal que ele ainda não compreende. Nesse sentido, cabe a instituição escolar considerar essas vivências e práticas sociais. Nessa perspectiva, são evidenciadas duas vertentes para o letramento, Street (1984, p. 172) contribui distinguindo e apresentando os modelos de letramento: autônomo e ideológico, sendo o autônomo voltado ao letramento em seus aspectos específicos e que não depende do contexto social, prevalecendo no ambiente escolar.

Sobre o modelo autônomo, Terra (2013) aponta que ele

> tem como característica o fato de abordar o letramento como uma realização individual, ou seja, o foco concentra-se no indivíduo e não em um contexto social mais amplo no qual o indivíduo opera. O letramento é percebido como uma habilidade que é adquirida por um indivíduo, geralmente, dentro de um contexto educacional, tendo como base o uso da linguagem oral e afetando, como resultado, o desenvolvimento cognitivo (p 04-05).

Na tentativa não de negar o modelo autônomo, mas visando que o modelo ideológico possui aspectos não somente da cultura como das estruturas de poder, Street (2014) considera que essas “práticas sociais variam de um contexto para outro e se transformam ao longo de momentos históricos determinados” (p. 172).

De acordo com a perspectiva de Street (2014), verificamos que o autor nos leva não a exterminar a prática autônoma, contudo, percebe-se a relevância de observar uma melhor eficácia no modelo ideológico, que podemos considerar os aspectos sócio- históricos dos indivíduos envolvidos nesse processo, no qual questões inerentes possam ser consideradas.

Segundo Tfouni (2013, p. 24), “o letramento é um processo cuja natureza é sócio-histórica” considerando o contexto social o qual o aluno poderá agregar ao processo

educacional. Dessa forma, entende-se que a perspectiva apresentada pela autora, assemelha-se ao proposto no modelo ideológico, que foi aqui sucintamente apresentado, no qual deve haver, por parte da instituição escolar, um olhar para as características advindas na oralidade e escrita do aluno, próprias do seu contexto social.

As pesquisas de Tfouni (1988, 2005, 2008 *apud* TFOUNI, 2013) também relatam uma questão pertinente que é considerado um artifício utilizado pela escola na separação da língua oral e escrita, denominado como uma atitude grafocêntrica, na qual é atribuída uma superioridade na escrita que, consequentemente, despreza as práticas discursivas, levando em conta que os discursos orais produzidos por alunos pouco escolarizados e o seu saber não aparecem em metalinguagem e explicações, do mesmo modo que a escrita.

Quando se trata de escrita, existem perspectivas diferentes a serem apresentadas: escrita tendo foco na comunicação, na língua ou no escritor**.** De acordo Koch (2015, p.18), o texto escrito "é visto como simples produto da codificação de um emissor a ser decodificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código, já que o texto, uma vez codificado, é totalmente explícito".

Diferente desse posicionamento, alguns autores definem a produção escrita para além de normas gramaticais, enquanto um produto decodificado, enfatizando que "a produção de um texto é um trabalho que exige a superação de jogos de palavras ou frases soltas" (CITELLI; BONATELLI, 2002, p. 122). Para Tfouni (2013 p.33), "é preciso levar em consideração que aprender a ler e escrever não é tarefa fácil para os membros da classe pobre [...], além da exigência de dominar a norma padrão, há toda questão de simbolização do código escrito".

Diante de perspectivas apresentadas que se diferem, entende-se o processo de escrita para além de normas, no qual o autor, alunos em processo de escolarização, possa transmitir sentimentos e vivências, cuja dominação das normas padrão não interfiram e não bloqueiem a produção textual, entendendo as dificuldades encontradas pelo aluno nesse processo de escrita.

Geraldi (1984) aponta a preocupação dos professores no momento da correção em varrer os erros ortográficos do aluno. Desse modo, parte-se de uma preocupação exclusiva com a gramática, podendo desconsiderar elementos como a interpenetração da oralidade e escrita, a grafia fonética e hipóteses de como se pode escrever, partindo de uma vertente de alunos em processo de alfabetização, que ainda não se apropriaram dos elementos textuais e que, ao escreverem, procuram transmitir um pouco de suas vivências cotidianas.

Postula Bakhtin (1997, p. 279) que "todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua", compreendendo a

linguagem como forma de comunicação social em suas diferentes esferas. Segundo o autor, cada ocasião nos impõe a utilizar de forma diferente a atividade linguística, diante desse repertório de gêneros discursivos que vai além do diálogo cotidiano até a exposição científica e os modos literários.

Tfouni (2013) relata a importância da escola se atentar à diversidade dos saberes cotidianos presentes nas ricas e variadas manifestações orais da língua, tendo em vista que a autora coloca em questão alunos de classe pobre que antes da escola não tiveram contato com outros discursos e que se opõem ao apreendido no ambiente familiar e social.

Segundo Gnerre (1994) apenas uma parcela da população tem acesso a língua padrão, que passou a ser associada a um patrimônio cultural, dando poder à parte da sociedade e menosprezando a diversidade linguística presente no Brasil, não levando em conta apenas o poder que a escrita e oralidade acarreta aos que a dominam, excluindo a diversidade presente, vista como "errada".

Reafirmando essa questão, Bagno (1999) enfatiza que é necessário que se ensine a ortografia oficial, mas não se pode reprovar pronúncias resultadas de uma cultura. Diante do que é apresentado nas perspectivas dos autores, entende- se que o professor, ao buscar mostrar ao aluno a ortografia correta, não pode menosprezar a sua forma de comunicar, as suas características e especificidades orais e escritas, pois o conhecimento pode fazer com que o aluno se sinta excluído do processo educacional.

Levando em consideração a aquisição da leitura e escrita como fatores essenciais para o processo de alfabetização, entende-se que ambos devem ser trabalhados simultaneamente, para que assim, o aluno consiga se apropriar desse saber, dominando-os de igual modo. Após a aquisição da leitura, cabe ao professor e a escola, incentivar o aluno para que ele de fato se torne um leitor, que possa interpretar e fazer inferências com as suas vivências, uma leitura prazerosa e que possa se tornar habitual. Em consonância com a perspectiva de buscar uma leitura por prazer, Silva (1993, p.55) enfatiza que

> [...] é exatamente esse tipo de leitura o mais prejudicado no processo escolar devido as próprias distorções existentes no nosso sistema de ensino. Ao invés de prazer, levantam-se o autoritarismo da obrigação, do tempo pré-determinado para leitura, da interpretação pré-fixada a ser convergentemente reproduzida (como se isso fosse possível) pelo aluno leitor e outros mecanismos que levam o desgosto pela leitura e à morte paulatina dos leitores.

Diante disso, vale ressaltar que muitos professores realizam com os alunos atividades de interpretação, no entanto, são atividades restritas, onde o aluno não tem autonomia para

expor a interpretação de acordo ao seu entendimento e vivências, pois já se tem, por parte do professor, uma resposta pré estabelecida. Muitas vezes, o enfoque maior é a parte gramatical, deixando de lado questões referentes à leitura e interpretação ou, quando ocorre, são poucas vezes e levam o aluno a não se familiarizem como deveriam com a leitura e interpretação.

De acordo com Soares, 2003, a palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita. Assim, não é correto dizer que uma pessoa é iletrada, pois todas as pessoas estão em contato com o mundo escrito. Mas, se reconhece que existem diferentes níveis de letramento, que podem variar conforme a realidade cultural. Este termo ganha espaço a partir da constatação de uma problemática na educação, pois através de pesquisas, avaliações e análises realizadas, chegou- se à conclusão de que nem sempre o ato de ler e escrever garante que o indivíduo compreenda o que lê e o que escreve. Entretanto, se reconhece que muito mais que isso, é realizar uma leitura crítica da realidade, respondendo satisfatoriamente as demandas sociais.

Um ponto primordial ao se tratar de prática pedagógica é reconhecer que os alunos já possuem conhecimentos prévios, assim, é importante que os professores façam um diagnóstico do conhecimento de seus alunos, para saberem de onde devem partir e planejar suas atividades. Partindo da prática social, o conteúdo terá sentido para os alunos, que irão construindo conhecimentos gradativamente e desenvolvendo uma atitude transformadora da sociedade, pois ele perceberá que conhecimento científico faz parte da sua vida e pode contribuir para melhorá-la. As atividades devem promover tanto a alfabetização como o letramento, de maneira, que o ensino do código alfabético seja conciliado com o seu uso social em diferentes ocasiões. Enfim, o professor alfabetizador deve também utilizar, criar estratégias de ensino de acordo com as características de seus alunos, sem esquecer que a educação é um ato político e deve romper com as situações de opressão que muitas vezes as pessoas sofrem e nem a percebem.

Formação de professores e os paradigmas após a constituição de 1988

Tardif (2002, p.54) discorre a respeito dos saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores e, ainda, com o próprio exercício da docência, compreendendo como o “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana”.

Partindo dessa ideia de pluralidade, o autor discute que a possibilidade de uma classificação coerente dos saberes docentes só existe quando associada à natureza diversa de suas origens, às diferentes fontes de sua aquisição e às relações que os professores estabelecem entre os seus saberes e com os seus saberes.

Em razão de tantas mudanças ocorridas na atualidade, principalmente na educação, o professor precisa constantemente se atualizar, buscar conhecimento, formação e práticas específicas para que consiga acompanhar as mudanças e atuar no mercado com novas formas, uma vez que, segundo Veiga (2008),

> [...] a formação de professores constitui o ato de formar o docente, educar o futuro profissional para o exercício do magistério. Envolve uma ação a ser desenvolvida com alguém que vai desempenhar a tarefa de educar, de ensinar, de aprender, de pesquisar e de avaliar (VEIGA, 2008, p. 15).

A formação docente é um processo inicial e continuado que tem como objetivo solucionar os problemas que ocorrem na educação, enfrentando as inovações constantes. Nesse sentido, o professor precisa sempre ser pesquisador, buscando melhorias para o processo ensino / aprendizagem e a sua valorização. Assim, a formação nunca pode ser considerada por completa, está sempre em construção, ou seja, inacabada, é um processo multifacetado, tem início e nunca tem fim. Em sua obra intitulada Saberes Docentes e Formação Profissional, Maurice Tardif (2014, p.54) discorre a respeito dos saberes docentes e a sua relação com a formação profissional dos professores e, ainda, com o próprio exercício da docência, afirmando ser o "[..] saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana". Partindo dessa ideia de pluralidade, o autor discute que a possibilidade de uma classificação coerente dos saberes 63 docentes só existe quando associada à natureza diversa de suas origens, às diferentes fontes de sua aquisição e as relações que os professores estabelecem entre os seus saberes e com os seus saberes. Entendemos a importância do processo de formação do professor, que consiste em participar das transformações que ocorrem na contemporaneidade, buscar se desenvolver, se reinventar, criar possibilidades para aquisição de novos conhecimentos.

Para Ferreira (2004), formação significa ato ou efeito de formar, constituição, caráter ou modo pelo qual se constituiu uma mentalidade. Diante dessa reflexão, Freire (2001) nos leva a perceber a relevância dessa trajetória realizada pelo professor, quando afirma que:

> Crescer como profissional significa ir localizando-se no tempo e nas circunstâncias em que vivemos para chegarmos a ser um ser verdadeiramente capaz de criar e transformar a realidade em conjunto com os nossos semelhantes para o alcance de nossos objetivos como profissionais da Educação (FREIRE, 2001, p. 35).

Nesse sentido, é importante registrar que a formação de professores é um dos temas mais pesquisados na área de Educação. As pesquisas sobre formação profissional têm como foco a prática dos professores no fazer de suas atividades, ou seja, no contexto de sala de aula (RAMANOWKI, 2010). Devido a tantas transformações na contemporaneidade, tem interferido nos currículos escolares e no trabalho do professor. Ser professor na atualidade é conviver com muitos desafios, tudo se transforma a todo momento, a tecnologia avança constantemente, as informações acabam acontecendo com muita rapidez e agilidade.

A formação continuada tem como objetivo proporcionar aos profissionais novas possibilidades, melhorias e conhecimentos novos para sua prática. Ramanowski (2010) afirma que a formação continuada de professores se esbarra em dimensões políticas, cultural e profissional. Dessa forma, compreendemos que os programas de formação continuada dos professores devem ser realizados de forma participativa, discutindo as suas dificuldades e desafios, desejos e conflitos.

Entendemos a formação de professores como um importante espaço de reflexão da sua prática, de aprendizados, planejamento, avaliação, dentre outros. Este dispositivo foi constituído por meio de um marco legal que foi a constituição de 1988, que causou grande impacto na educação, servindo de base para as políticas educacionais atualmente. A Constituição abriu novas possibilidades para novas propostas democráticas de formação, como também a valorização dos professores, também, asseguradas pela LDB- Lei de Diretrizes e bases da educação. No entanto, muitas questões de direitos mão foram efetivadas por conta de emendas e leis posteriores, embora tenham reafirmado as garantias constitucionais e reconhecido os direitos dos professores formalmente.

Anterior à Constituição de 1988, haviam muitos embates e antagônicas concepções de educação, após esse importante marco, a formação docente passa a ganhar importância que não existia em épocas anteriores, sendo fator de debates e reflexões na educação.

A ótica dos governantes e de gestores é de que os professores estejam aptos a cumprirem suas metas, fazendo com que os alunos possam alcançar bons resultados e , assim, a instituição passe a ter bons rendimentos para apresentar. No entanto, a ausência do professor para participar

de formações não é bem vista, além de que não podemos deixar de citar a carga horária que, muitas vezes, é ultrapassada com trabalhos que são levados para casa, como também as inúmeras atribuições que o professor possui.

Tendo como base a análise da Constituição pode-se concluir que, apesar de suas limitações, ela foi de suma importância no processo de redemocratização do país e deu um destaque para a educação e para a formação docente que não haviam sido observados até então na política brasileira. Ela efetivou a preparação de professores e os instrumentos de garantia da sua qualificação e valorização, como plano de carreira, piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público. Todavia, com a edição de emendas e leis posteriores, estas garantias não foram suficientemente incorporadas na legislação educacional, de forma que realmente se efetivassem. Vale ressaltar que a Constituição de 1988 é considerada um grande avanço em termos educacionais.

Atualmente, presenciamos um retrocesso educacional e político, com a edição de emendas à Constituição de 1988 que reduzem os investimentos em educação, com vistas a imposição de várias reformas. Com isso, a formação deveria ultrapassar a dimensão muitas vezes prescritiva e ser efetivada como um direito fundamental do trabalhador em educação.

Para Gatti (2008) a qualidade da educação está diretamente relacionada à qualidade da formação de professores, sendo ela, graduação ou formação continuada. Visando a necessidade de uma atualização profissional constante, tem surgido inúmeras ofertas de ampliação do conhecimento para os professores.

> As discussões sobre o conceito de educação continuada nos estudos educacionais nos ajudam a precisar o conceito, e talvez isso não seja mesmo importante, aberto que fica ao curso da história. Apenas sinalizamos que, nesses estudos, ora se restringe o significado da expressão aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após o ingresso no exercício do magistério, ora ele é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha contribuir para o desempenho profissional- horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidas pelas secretarias de educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos a distância(...) grupos de sensibilização profissional, enfim, tudo que possa oferecer ocasião de informação reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional, em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação (GATTI, 2008, p.1)

De acordo Gatti (2008) muitas formações tornam-se suprimento de uma formação precária, o que acaba por desfocar o intuito de uma construção de um aprofundamento de conhecimentos, avanços, inovações e renovações de suas áreas.

Freitas (2002) aponta que nos anos de 1980 os professores construíram a ruptura com o tecnicismo e buscaram uma formação profissional de caráter sócio-histórico, orientada por uma consciência crítica reflexiva. Os anos 90 foram marcados pela assunção da categoria da prática reflexiva. Assim, a política educacional em curso retira do âmbito universitário e priva da ciência a formação de professores.

Gatti (2003) afirma que para que se tenha um efeito positivo, os processos de formação continuada devem levar em consideração, não apenas as habilidades cognitivas, mas todas as condições gerais das pessoas em seus contextos de vivência.

Para Nunes (2001), somente a partir de 1990, os estudos sobre a formação de professor começaram a mostrar a importância de se considerar a questão da prática pedagógica como algo relevante, opondo as abordagens que buscavam separar formação e prática cotidiana

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E PERCURSOS METODOLÓGICOS)

2.1 Representação Social

Até o momento realizamos fundamentação teórica sobre o processo de alfabetização e letramento, elecando teóricos que são referências sobre tema.

O caminho metodológico adotado neste estudo, que está alicerçado nas proposições de caráter qualitativo, utilizou a Teoria das Representações Sociais de Moscovici para concluir sobre Representações Sociais de professores sobre as práticas de alfabetização e letramento em escolas públicas do município de Barra do Choça.

O conceito de representação coletiva surgiu na sociologia, nos estudos do sociólogo Durkheim, que argumentou que esses fenômenos coletivos não podem ser explicados em termos de indivíduo, pois esses são produtos de uma comunidade ou de um povo. Nesse sentido, ao propor tal divisão, procurava dar conta de um todo mas pautava na fundamentação de uma concepção em que as regras que comandam a vida individual não são as mesmas que regem a vida coletiva.

Desse modo, é uma teoria que pode interferir nas práticas do sujeito. Crusoé (2004, p. 02) apresenta a diferença entre representações individuais e coletivas em Durkheim, para quem o estudo das representações individuais está no campo da Psicologia e o estudo das representações coletivas da Sociologia.

> [...] Durkheim faz uma distinção entre o estudo das representações individuais e o estudo das representações coletivas. Para ele o estudo das representações individuais seria do domínio da psicologia, e o estudo das representações

> coletivas ficaria a cargo da sociologia. O fundamento de tal distinção estava na crença, por parte desse teórico, de que as leis que explicavam os fenômenos sociais eram diferentes das leis que explicavam os fenômenos individuais.

As representações coletivas ocorrem por meio de acontecimentos sociais, por isso, constituem-se como acontecimento social e fazem parte dos estudos na área da sociologia. Nesse sentido, os estudos das representações coletivas foram fundamentais para que Moscovici pudesse construir a Teoria das Representações Sociais. Nesta senda, o conceito de representações sociais estabelece relação entre a psicologia e a Sociologia do conhecimento.

Em 1961, o referido autor menciona pela primeira vez o conceito de Representação Social como o conhecimento que é adquirido por meio da compreensão alcançada por indivíduos que pensam, porém, não sozinhos, pois a semelhança dos pronunciamentos realizados pelos indivíduos de um grupo demonstra o posicionamento deles, sobre o mesmo assunto. Portanto, podemos dizer, que este conhecimento originou-se de uma convivência coletiva. Desse modo, Moscovici, constata que as relações estabelecidas são frutos das representações que apreendemos no decorrer da vida. Crusoé (2004, p. 02), com base nos estudos de Moscovici, destaca que

> [...] as relações sociais que estabelecemos no cotidiano são fruto de representações que são facilmente apreendidas. Portanto, a Representação Social, para Moscovici, possui uma dupla dimensão, Sujeito e Sociedade, e situa-se no limiar de uma série de conceitos sociológicos e psicológicos.

Para Moscovici, o conceito de Representação Social origina-se na Sociologia e na Antropologia, através de Durkheim, e essa expressão é mencionada pela primeira vez em seu estudo sobre a representação social da psicanálise, na qual apresenta um estudo onde o viés está pautado em compreender de que forma a psicanálise, ao sair dos grupos fechados e especializados, adquire uma nova significação pelos grupos populares.

2.2 O Método

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, que são obtidos no contato direto do pesquisador com a situação a ser estudada, priorizando mais o processo do que o produto esta se preocupa em descrever a perspectiva dos pesquisados, buscando compreender o objeto de estudo, suas descrições e interpretações.

Para a produção da coleta de dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, a partir de perguntas abertas, proporcionando aos entrevistados condições de pronunciamento,

possibilitando maior flexibilidade para estes sujeitos se posicionarem de forma mais espontânea durante a sua realização. Neste sentido, Goldenberg afirma: “os pesquisadores qualitativos recusam o modelo positivista aplicado ao estudo da vida social, uma vez que não podem fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. ” (GOLDENBERG, 1999, P.53).

Essa abordagem de pesquisa possibilita uma aproximação mais efetiva da complexidade da realidade pesquisada, buscando situar os sujeitos em um contexto histórico e social, tendo como premissa o caráter inacabado do conhecimento.

2.3 Contexto da Pesquisa, Local e Participantes

Sabemos que o índice de analfabetismo no Brasil foi reduzido e, com isso, muitas crianças possuem acesso à escolarização, no entanto, compreendemos que esse acesso não garante um ensino efetivo e uma alfabetização eficaz em todos os contextos escolares. Por isso, surgiram inquietações acerca do processo de ensino-aprendizagem na alfabetização, especificamente em escolas públicas do município de Barra do Choça.

Com o intuito de atender aos objetivos específicos desta pesquisa, selecionamos uma professora da alfabetização de cada uma das escolas públicas do ensino fundamental I (quatro escolas), localizadas na sede do município, para que, assim pudéssemos obter uma visão geral do processo de alfabetização e letramento destas escolas, sobretudo, conhecer os anseios e dificuldades destes espaços.

Inicialmente, a nossa proposta era entrevistar professores e alunos, como, também ,realizar observações em sala de aula. \porém devido a pandemia ocasionada pela Covid-19, tivemos que adaptar a nossa proposta que se definiu com 4 (quatro) professoras da alfabetização. As escolas escolhidas foram aquelas em que oferecem turmas de primeiro ano do ensino fundamental, todas localizadas na sede do município, em bairros distintos (bairros centrais e bairros periféricos). O público atendido por essas quatro escolas, em sua maioria, corresponde a alunos pertencentes a famílias que possuem um baixo poder aquisitivo.

As professoras foram selecionadas para participarem desta pesquisa a partir dos seguintes critérios: a) atuação em turmas de por mais de cinco anos; e b) efetivação no quadro de professores do município todas as entrevistadas são efetivas do quadro de professores do município. Realizamos contato com as coordenadoras de cada escola para nos apresentar as professoras de alfabetização e, após este contato, reunimos as professoras que apresentaram

interesse e disponibilidade para colaborarem com a realização desta pesquisa. Em seguida, nos reunimos com a alfabetizadora de cada escola para agendarmos as entrevistas. Explicamos que as entrevistas seriam realizadas por meio do aplicativo Zoom, que nos possibilita gravar e. posteriormente, transcrever as falas para posterior análise.

2.4 Análise dos Dados

Partindo dessa compreensão da análise dos dados, realizaremos a construção de um capítulo muito importante desta pesquisa, que apontará as representações sociais de professores sobre as práticas de alfabetização e letramento de escolas públicas do município de Barra do Choça. Acreditamos que, analisar tais significados, com o apoio da metodologia e estrutura teórica das Representações Sociais, permitirá a nós a familiarização com significados construídos por grupos de sujeitos pertencentes ao mesmo contexto social.

A análise de dados foi realizada com base no referencial teórico que fundamenta esta pesquisa, descritas e organizadas em categorias articuladas, com vistas a propiciar a compreensão do todo, mediante a estratégia da análise de conteúdo (BARDIN, 2010). Na análise de dados não basta recolher os dados, mas os analisar e interpretar.

A definição de análise de conteúdo é bem abrangente e engloba diferentes perspectivas, o que requer uma leitura aprofundada, conforme afirma João Amado (2014, p. 304)

> A análise de conteúdo stricto sensu define-se como uma técnica que possibilita o exame metódico, sistemático, objetivo e, em determinadas ocasiões, quantitativo, do conteúdo de certos textos, com vista a classificar e interpretar os seus elementos constitutivos e que não são totalmente acessíveis a leitura imediata.

A análise de conteúdo, portanto, é uma técnica que permite aprofundar os conteúdos, objetivando entender o que foi dito, de forma objetiva e rigorosa.

Nesta pesquisa a análise está ocorrendo em torno de conjuntos de categorias, em termos de unidades temáticas com vistas a possibilitar todas as unidades de análise significativas no estudo. Conforme Moraes (1999) as categorias são enunciados que abarcam um número de temas de acordo o seu grau de aproximação. Nesta pesquisa, utilizamos duas categorias conforme o quadro abaixo:

Quadro 8: categorização

Alfabetização
Letramento
Formação de professor

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Foram realizadas leituras cuidadosas em torno de três categorias temáticas: Alfabetização, Letramento e Formação dos professores. A primeira categoria objetiva conhecer as representações dos professores de Barra do Choça acerca da alfabetização, a segunda se debruça sobre o letramento e a terceira sobre a formação dos professores. Tendo em vista que, era necessário compreender o que os dois pontos apresentavam em comum, as suas divergências ,a possibilidade de preposição entre alfabetização e letramento e as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem na alfabetização.

A terceira categoria analisou aspectos referentes ao professor alfabetizador e a sua formação inicial e ou continuada, o seu perfil, a relação entre o processo de alfabetização e a formação de professor e a aplicabilidade dos seus conhecimentos na sua prática.

Nossa técnica para coleta de dados, como mencionado acima, foi a entrevista semi-estruturada, que nos possibilitou acesso as representações obtidas pelos sujeitos que nos guiaram para a análise que se inicia. Como já exposto, a análise de dados foi baseada em Bardin (2010) e a teoria das representações sociais de Moscovici, para que assim, pudéssemos alcançar o nosso objetivo principal que foi o de compreender as representações sociais dos professores acerca das práticas de alfabetização e letramento.

O universo da pesquisa foi composto por quatro professores do ensino fundamental I, de escolas públicas do município de Barra do Choça, Os participantes receberam nomes fictícios, visto a necessidade de preservação da sua identidade e para que as informações não pudessem causar nenhum tipo de dano ou constrangimento.

Coincidentemente todas as entrevistadas foram mulheres, haja vista que não encontramos alfabetizadores nas escolas as quais visitamos. A escolha pelas entrevistadas ocorreu por meio do interesse em contribuir para a nossa pesquisa.

Quadro 9: nomes dos participantes

Nomes fictícios:
Professor 1
Professor 2
Professor 3
Professor 4

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Para registro dos dados utilizamos o aplicativo Zoom, uma vez que, no momento das de obtenção dos dados das entrevistas, todas as professoras estavam trabalhando no formato online e não se encontravam nas escolas. Sendo assim, por meio do aplicativo mencionado, as entrevistas foram gravadas, com duração de certa de 1 (uma) hora. Todas ficaram à vontade para responderem aos questionamentos e fazerem mais acréscimos caso tivesse interesse, no entanto, observamos que algumas respostas foram sucintas.

Quadro 10: Perfil identitário dos participantes

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Entrevistada		Professora 1	Professora 2	Professora 3	Professora 4
Sexo		Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Formação	**Graduação**	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia	Pedagogia
	Especialização	Não possui	Não possui	Alfabetização	Não possui
Exercício da função	**Tempo de atuação**	Mais de 25 anos	Mais de 25 anos	Mais de 25 anos	Mais de 25 anos
	Tempo de atuação como alfabetizadora	Mais de 25 anos	Mais de 25 anos	Menos de 18 anos	Mais de 25 anos
	Tipo de contratação	Servidora efetiva	Servidora efetiva	Servidora efetiva	Servidora efetiva
	Carga horária	40 horas	40 horas	40 horas	40 horas
	Local de trabalho	40 horas na mesma escola	40 horas na mesma escola	20 horas na mesma escola	40 horas na mesma escola

Fonte: Elaborado pela autora (2022)

Por meio do quadro acima, podemos conhecer melhor o perfil das entrevistas e que, de forma colaborativa, contribuíram para o desenvolvimento desta pesquisa. Podemos perceber que todas as professoras possuem licenciatura em Pedagogia, mas apenas a professora 3 possui especialização justamente na área de alfabetização.

As quatro entrevistadas possuem um longo período de prestação de serviços ao município, todas atuam há 25 anos, onde atualmente, todas fazem parte do quadro de professores efetivos do município.

É possível notar que apenas a professora 3 não atua as 40 horas semanais na mesma instituição.

A Formação continuada de professores alfabetizadores e a polissemia de sentidos do letramento (análise de dados)

A seguir iremos demonstrar por meio dos quadros as falas das professoras entrevistas em resposta aos nossos questionamentos e iremos fazer a análise. Discutimos anteriormente a relevância da formação continuada, bem como o crescimento de reflexões voltadas para a

temática a partir da Constituição de 1988. Portanto, nessa parte do trabalho iremos notar a polissemia de sentidos do termo letramento, a sua relação com a formação continuada das professoras e os impactos na prática pedagógica das entrevistadas.

Compreendemos o processo de alfabetização como de suma importância na escolarização do indivíduo, pois, por meio da alfabetização do educando várias são as possibilidades e acesso a diferentes conhecimentos que a leitura e escrita possibilitam. Sendo assim, um processo ineficaz pode acarretar sérios prejuízos tanto para as crianças quanto para adultos, uma vez que é comprovada a dificuldade da escola em lidar com alunos que ainda não se encontram alfabetizados.

A proposta desta pesquisa é compreender as representações dos professores alfabetizadores acerca do processo de alfabetização e letramento.

O Quadro 11, a seguir, apresenta a resposta dos professores quando questionados sobre se eles já se depararam com dificuldades no processo de alfabetização de seus alunos.

Quadro 11 — Ao longo da sua experiência como alfabetizadora, você se deparou com muitos alunos com dificuldades no processo de alfabetização

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Ao longo de todos esses anos como alfabetizadora sempre encontro muitos alunos com dificuldades. Geralmente, metade da turma ou mais têm muita dificuld cv ade".*
Professor 2	*"Sim, e o que percebo é que, com o passar do tempo, os alunos estão com ainda mais dificuldades comparado a alguns anos atrás".*
Professor 3	*"Geralmente, em todas as turmas existem aqueles alunos que possuem uma maior dificuldade no aprendizado, isso se dá por diversos fatores, em alguns casos, não é necessariamente um transtorno na aprendizagem, mas sim fatores externos que inibem a aprendizagem"*
Professor 4	*"Sim, já alfabetizei em turmas que a maioria apresentam muitas dificuldades e isso só vem aumentando no decorrer do tempo.*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022)

Podemos perceber, na fala das quatro professoras, que diversos alunos possuem muitas dificuldades no processo de alfabetização. Apenas a Professora 3 menciona que essas Podemos perceber, na fala das quatro professoras, que diversos alunos possuem muitas dificuldades no processo de alfabetização. Apenas a Professora 3 menciona que essas dificuldades não são, necessariamente, um transtorno. Sendo assim, entendemos que as questões voltadas para estrutura familiar e dificuldades econômicas podem dificultar o processo de aprendizagem dos alunos. A fala da Professora 1 nos mostra um dado relevante, visto que ela aponta que essas dificuldades ocorrem com metade ou mais da metade das turmas, o que pode ser considerado

um fator preocupante. Outro apontamento relevante é o indicativo de duas professoras de que essas dificuldades estão aumentando no decorrer do tempo.

O Quadro 12, a seguir, trata das dificuldades encontradas no processo de alfabetização.

Quadro 12 — Quais as dificuldades encontradas durante o processo de alfabetização?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Nossa! São muitas as dificuldades, pois os pais não acompanham as crianças, sabe? A maioria não fazem as atividades solicitadas para casa, os pais não se importam, muitos também não sabem como ensinar e isso tudo prejudica demais a aprendizagem dos alunos, mas mesmo assim eu pego no pé e consigo um bom resultado no final do ano, a maioria consegue ser alfabetizada, só que não saem letrados, pois o letramento é só a partir do segundo ano. Eu não consigo letrar, pois não dá tempo, tenho que focar na alfabetização".*
Professor 2	"*A minha maior dificuldade é a falta de acompanhamento da família, nossas crianças vivem em famílias desestruturadas, passam muitas dificuldades e tudo isso dificulta o nosso ensino".*
Professor 3	*"Sem dúvida a falta de acompanhamento da família, bem como questões sociais são os fatores que dificultam no processo de ensino-aprendizagem das crianças".*
Professor 4	*"A maioria das famílias não acompanham as crianças nas atividades, muitos não fazem o que é solicitado para casa. Infelizmente, não existe uma preocupação e participação da família".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Diante da fala da Professora 1 percebemos a sua angústia no que diz respeito à ausência de parceria entre a escola e a família, pois, segundo ela, a falta de acompanhamento dos pais é resultante da dificuldade no processo de aprendizagem. No entanto, percebemos, também, que a professora considera satisfatório o rendimento dos alunos ao final do ano letivo, fator que difere a sua fala das demais professoras que também citaram a ausência da família como sendo fator de maior dificuldade enfrentada nas turmas de alfabetização.

Percebemos o quão grande é a importância da escola e da família na vida da criança. Sendo assim, essa parceria deve estar fortemente atrelada buscando oferecer para elas as melhores possibilidades de aprendizagem, quando essa parceria não ocorre e a família não cumpre o seu papel, são grandes os prejuízos. De acordo Vasconcelos (1995, p.12)

> Percebemos muitas famílias desestruturadas, desorientadas, com hierarquia de valores invertida em relação à escola, transferindo responsabilidades suas para a escola (...), a família não está cumprindo sua tarefa de fazer a inicialização civilizatória: estabelecer limites, desenvolver hábitos básicos.

Outro fator relevante apontado, está na fala da Professora 3 que apresenta as questões sociais como uma dificuldade encontrada por ela no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, entendemos que muitos alunos possuem uma condição socioeconômica precária, condição que afeta diretamente no aprendizado.

No que diz respeito ao percentual de êxito no processo de alfabetização, ao final do ano letivos, o Quadro 13 apresenta que as entrevistadas consideraram:

Quadro 13 — Geralmente, qual o percentual de êxito no processo de alfabetização das crianças, ao final do ano letivo?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Eu pego muito no pé dos alunos e cobro muito das mães também. É claro que sempre tem aqueles alunos que não conseguem aprender, porém, é a minoria. Lógico que dentre os que aprendem, existem uns que saem melhores que outros".*
Professor 2	*"Eu diria que depende muito da turma, antigamente muitos alunos conseguiam aprender bastante, porém, hoje percebo que muitos terminam o ano ainda com muitas dificuldades.*
Professor 3	*"Considero difícil todos os alunos obterem êxito ao final do ano letivo, uma vez que já citei alguns fatores que dificultam o processo, no entanto, sempre busco aumentar o percentual de alunos que conseguem alcançar a alfabetização".*
Professor 4	*"Infelizmente, muitos alunos não conseguem, eu diria que em algumas turmas a maioria".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

É notório que somente a Professora 1 apresenta uma perspectiva mais otimista com relação ao aprendizado dos alunos nas turmas de alfabetização. As demais professoras demonstraram que, o tão esperado bom rendimento ao final do ano letivo, na maioria das turmas de alfabetização, não acontece com um número considerável de alunos. Essas são demarcações presentes nas turmas de alfabetização das escolas públicas, fator que faz muitos professores perderem o interesse em alfabetizar, pois já conhecem as dificuldades e os inúmeros desafios durante o processo. Sendo assim, essas turmas são temidas por parte dos docentes.

Entendemos a alfabetização como uma importante etapa na vida do educando. Nessa perspectiva, quando o processo não ocorre de forma eficaz, muitos são os prejuízos na vida escolar da criança. O Quadro 14, a seguir, apresenta a percepção dos professores acerca de experiência em lecionar em turmas de alfabetização.

Quadro 14 — Como é para você a experiência de lecionar em turmas de alfabetização?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Para mim é a turma que mais me identifico. Já recebi homenagem pelo trabalho prestado no município como alfabetizadora. Faço tudo com muito amor e dedicação, pois gosto muito".*
Professor 2	*"É muito gratificante poder alfabetizar. Considero algo mágico!"*
Professor 3	*"Me identifico muito com as turmas de alfabetização, no entanto, não posso destacar o quão árduo, trabalhoso e desafiador é o processo".*
Professor 4	*"É uma turma que eu gosto muito, tenho aptidão, mesmo sabendo de todos os desafios".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Identificamos nas falas das alfabetizadoras apontamentos para além do profissionalismo, pois percebemos a afetividade presente em todas elas. Todas as professoras

demonstraram ter aptidão em alfabetizar. A professora 1 citou uma homenagem que recebeu, como algo relevante, isso nos mostra que existem bons profissionais à frente da alfabetização nas escolas do município.

Tardiff (2010, p.149) aponta que a complexidade de ser professor não está somente em ser professor, mas sim em ser profissional –pessoa, mas também ser sensível ao ponto de perceber que o ser humano está inserido no mundo complexo, onde a cultura, a razão e o afeto podem constituir diversos caminhos.

Apenas a Professora 3 refletiu sobre o quão árduo, trabalhoso e desafiador é assumir uma turma com um número significativo de alunos para serem alfabetizados. A Professora 4 também apontou ter conhecimento dos desafios que existem e que o professor de alfabetização vivencia. O Quadro 15, que segue, expõe sobre os critérios adotados pelas professoras para considerar o aluno alfabetizado.

Quadro 15 — Quais os critérios que você adota para considerar o aluno alfabetizado?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Aquele aluno que consegue ler pequenos textos e escreve também".*
Professor 2	*"O aluno que faz leituras, escreve, resolve conta etc"..*
Professor 3	*'Aquela criança que adquiriu a habilidade de leitura e escrita e consegue desenvolver atividades tendo como base essa habilidade".*
Professor 4	*"O aluno que escreve e ler bem".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Alfabetização e letramento, de acordo Soares (2003b), precisam ser vistos como processos distintos, interdependentes e indissociáveis em atendimento às exigências de leitura e escrita, presentes nos diferentes campos sociais. A autora, ao abordar as muitas facetas que têm esses processos, afirma que:

> [...] a alfabetização desenvolve-se no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2003b, p. 14, grifos da autora).

No que diz respeito aos critérios para considerar um aluno alfabetizado, todas as professoras apontaram as mesmas habilidades a serem alcançadas, tais como: leitura, escrita e resolução de operações matemáticas. Esses são os aspectos avaliados para considerar um aluno alfabetizado ou não. Nesse sentido, a Professora 3 apontou a alfabetização enquanto percursora para que novas habilidades sejam atingidas.

Em relação à participação da família no processo de alfabetização, o Quadro 16, a seguir, apresenta a percepção das professoras.

Quadro 16 — Você considera a família participativa no processo de alfabetização dos seus alunos?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Não, a maioria dos alunos não possuem uma família participativa, eles não frequentam as reuniões, não auxiliam nas atividades de casa e, com isso, a criança é muito prejudicada".*
Professor 2	*"Infelizmente, não. Claro que temos algumas exceções, porém, a maioria não é participativa".*
Professor 3	*"Existem aquelas famílias que participam, mas a maioria ainda carece de estar mais presente na escola para firmar uma parceria que, sem dúvidas, contribuiria muito para a aprendizagem da criança".*
Professor 4	*"Não. Ainda é preciso melhorar muito a participação das famílias".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Com relação à participação das famílias na escola, identificamos que, de forma unânime, todas as professoras apontam a falta de parceria entre a família e a escola. Isso resulta nas dificuldades de aprendizagem que os alunos possuem, pois, de acordo a Professora 1, os pais ou responsáveis não frequentam as reuniões, também, não auxiliam as crianças nas atividades de casa. Nesse sentido, esses fatores são prejudiciais à vida escolar da criança, uma vez que esses alunos carecem de um acompanhamento, dado que, ainda, não possuem autonomia para exercerem suas atividades.

Muito de discute sobre a relevância da parceria entre a família e a escola, como sendo de grande benefício para ambas as partes, isso porque, alunos bem acompanhados pela família desenvolverão de forma mais eficaz as suas habilidades. Também, nesse sentido, a escola poderá contribuir e executar sua função de forma mais ativa tendo o apoio e acompanhamento das famílias. Diante disso, quando não existe essa parceria, o aprendizado das crianças é comprometido, como foi apontado nas falas das professoras entrevistadas, conforme destacado no Quadro 17, a seguir:

Quadro 17 — Como você avalia o suporte que recebe por parte da coordenação e direção, no que diz respeito à alfabetização dos seus alunos?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Eu acho maravilhosa! Todo suporte é dado, porém, na medida do possível, pois muitas vezes não tem muito material e a gente precisa se esforçar e buscar fora se quiser que o aluno aprenda, mas não é culpa da coordenação, é mais uma questão de recurso".*
Professor 2	*"Temos todo o suporte, as dificuldades dão-se por meio das dificuldades que já falei anteriormente"*
Professor 3	*"Sem dúvidas toda a equipe de coordenação é muito comprometida com o trabalho e fazem sempre o melhor. Temos sempre planejamentos e reflexões acerca da nossa didática em sala de aula".*

Professor 4	*"Recebemos sempre todo o suporte e apoio por parte da coordenação. As dificuldades que temos não dizem respeito à coordenação ou direção".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Compreendemos as dificuldades encontradas pelas escolas públicas no que diz respeito à escassez de matérias didáticos e quantidade de alunos por turmas. Nesse sentido, a Professora 1 cita essas questões mencionadas como fatores que dificultam o processo de ensino. No entanto, todas as professoras afirmaram receber todo o suporte necessário, por parte da coordenação pedagógica, quando foram questionadas, considerando um fator positivo, tendo em vista que, quando o papel da coordenação pedagógica é executado com eficiência, o professor tem o suporte necessário para conduzir e executar as suas atividades em sala de aula.

Quando questionadas acerca de como lidam com as dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem, as professoras responderam conforme exposto no Quadro 18:

Quadro 18 — Como você lida com as dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Sempre busco fazer o melhor pelos alunos, procuro atividades diferentes, mas sempre dentro do tradicional que é o que acredito, busco também incentivá-los, converso com as mães, passo todos os casos para a coordenação, sempre buscando o aprendizagem dos alunos".*
Professor 2	*"Todas as dificuldades são passadas para a coordenação".*
Professor 3	*"A alfabetização é um processo de constante reflexão, sempre que as dificuldades aparecem é o momento de reavaliar a didática e buscar meios de alcançar o aluno. Além disso todas as demandas são passadas para a coordenação afim de buscar meios de intervir e ajustar as necessidades dos alunos para que aprendizagem possa acontecer".*
Professor 4	*"Procuro conversar e tentar um meio de ajudar o aluno, porém, é muito difícil".".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Nessa perspectiva, entendemos que as professoras estão em constante reflexão acerca da sua prática em sala de aula e demonstram se esforçarem para que o trabalho seja de qualidade, de modo que possam alcançar o aluno. A Professora 4 relata ser difícil lidar e resolver as questões referentes às dificuldades do processo de ensino-aprendizagem.

A fala da Professora 1 evidencia um aspecto relevante que é a metodologia tradicional, para tanto, enfatiza que ela em sua prática em sala de aula busca por inovação, porém, sempre alinhada ao ensino tradicional que, muitas vezes, é tido como vilão, ultrapassado e que não traz benefícios para o aluno. No entanto, a professora em suas falas defende a metodologia e diz

trazer resultados satisfatórios, a qual foi a única que relatou conseguir alfabetizar mais da metade da turma.

Quadro 19 — Qual a sua percepção acerca das potencialidades dos seus alunos nas turmas de alfabetização?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Percebo que tem alunos que são muito inteligentes e com grande potencial, outros já tem mais dificuldades".*
Professor 2	*"Em todas as turmas sempre tem aqueles alunos que são muito bons e que conseguem aprender com facilidade".*
Professor 3	*"Com certeza todos os alunos têm potencial para se desenvolverem, no entanto, por conta de alguns fatores sociais, familiares e econômicos parte da turma apresenta mais dificuldades. "*
Professor 4	*"Sempre tem aluno bem dedicado, esforçado e, também, que tem acompanhamento da família".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Um aspecto importante nas falas das professoras é o reconhecimento de que todos os alunos têm suas potencialidades, mesmo enfatizando que muitos possuem dificuldades. A Professora 3 justifica os motivos pelos quais parte ou maioria da turma apresenta dificuldade. Ao serem questionadas sobre o que ajudaria na obtenção de um maior êxito no processo de alfabetização, a professoras responderam conforme o Quadro 20, a seguir:

Quadro 20 — Na sua opinião, o que ajudaria para que você pudesse obter um maior êxito no processo de alfabetização?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Maior acompanhamento por parte da família, alunos mais esforçados, maior disponibilidade de material didático a disposição do professor, pois, às vezes, é escasso".*
Professor 2	*"Um acompanhamento melhor por parte das famílias, pois assim diminuiria a falta de interesse e resultaria em um maior aprendizado".*
Professor 3	*"Sabemos que a escola pública é carente de suporte e acesso às tecnologias e opções de matérias didáticos, além disso, a falta de pareceria entre família e escola ainda é um fator que necessita melhorar, pois a família possibilitando uma maior proximidade da escola com a realidade do aluno, a mesma poderá buscar meios de intervir".*
Professor 4	*"Disponibilidade de materiais diversificados, melhor disciplina dos alunos e participação da família".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

As professoras citaram fatores importantes que são fundamentais para que elas pudessem alcançar um maior êxito no processo de alfabetização. Nesse sentido, mais uma vez, a participação familiar apareceu nas falas. Além disso, foi apontada a necessidade de maior diversidade de recursos didáticos a disposição do professor.

O Quadro 21, adiante, apresenta as respostas obtidas quando as professoras foram inquiridas sobre o que entendem por letramento

Quadro 21 — O que você entende por letramento?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"É o processo que faz com que o aluno leia bem, interprete bem e também escreva, calcule com excelência".*
Professor 2	*"Não tenho uma definição concreta, mas sei que é o letramento o processo que faz com que o aluno se torne letrado".*
Professor 3	*"Letramento é o processo de construção de conhecimentos e habilidades adquiridas tanto no meio social como escolar e que são demonstrados socialmente no dia a dia tanto da criança ou do adulto. O letramento possui níveis a serem atingidos".*
Professor 4	*"Não tenho uma definição exata para a palavra, sei que são habilidades de leitura e escrita".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Na fala da Professora 2 podemos perceber a definição de letramento como um conhecimento do aluno, no entanto, ela não nos esclarece o suficiente para que possamos compreender se sua fala está relacionada ao letramento como conhecimento e habilidades que o indivíduo adquire anterior ao processo de escolarização.

Desse modo, enfatizamos que, para Soares (2003a), alfabetizar é um "processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita". Por isso, o debate básico se debruça sob dois pontos: saber ler e escrever. Alfabetizar, portanto, em seu sentido mais específico, é ensinar a codificar (escrever) e decodificar (ler) a língua escrita. Sendo assim, podemos perceber que a conceituação de letramento está sendo atribuído ao de alfabetização quando os professores caracterizam o sujeito letrado como aquele que já possui domínio do código escrito. Vale ressaltar que a alfabetização deve ocorrer de forma contextualizada, pois a escola tem o dever de formar cidadãos críticos e conscientes do seu papel social.

Percebemos nas falas das Professoras 1 e 4 similaridades no que diz respeito ao conceito de indivíduo letrado, visto que atribuem a definição de letramento aos indivíduos que já possuem habilidades de leitura e escrita, desta forma, descartam possíveis conhecimentos já adquiridos no contexto social.

No Quadro 22, a seguir, as professoras responderam sobre se a alfabetização e o letramento são indissociáveis e o que justificaria a resposta.

Quadro 22 — Para você, a alfabetização e o letramento são indissociáveis? Por quê?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	"*Para mim, alfabetização é uma coisa e o letramento é outra. Eu primeiro alfabetizo e quando consigo, trabalho com o letramento. Se você trabalhar o letramento e não alfabetizar, ao final do ano as crianças não estarão alfabetizadas".*
Professor 2	"*Alfabetização e letramento são diferentes, pois alfabetização é ensinar a ler e escrever, já o letramento é o conhecimento social que o aluno já possui antes mesmo de ingressar na escola, então o professor deve trabalhar com a alfabetização e o letramento juntos".*
Professor 3	*"São dois processos distintos, mas que devem ser trabalhados concomitantemente, pois através da alfabetização que é aquisição da leitura e escrita o aluno irá desenvolver níveis de letramento. Não posso deixar de destacar que letramento não restringe apenas as habilidades de leitura e escrita, pois crianças ainda não alfabetizadas podem apresentar letramento decorrente do seu contexto social.*
Professor 4	*"Eu trabalho separadamente, pra mim a prioridade é alfabetizar o aluno e assim, depois de alfabetizado, inicio o letramento, isso quando existe tempo hábil para isso.*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Nesse sentido, nas falas das Professoras 1 e 4 notamos a alfabetização e o letramento como processos que devem ser trabalhados separadamente, devendo o letramento ser apresentado aos alunos após o processo de aquisição da leitura e da escrita. Percebemos que somente as Professoras 2 e 3 compreendem a importância de trabalhar a alfabetização e o letramento de forma indissociável, pois, de acordo Soares (2004, p. 14), os conceitos de alfabetização e letramento, frequentemente, confundem-se, porém, são processos independentes, embora indissociáveis, visto que ocorrem simultaneamente, a alfabetização pela aquisição do sistema da escrita, e o letramento, pelo desenvolvimento dessa habilidade nas práticas sociais. De acordo Kleiman (1995, p. 20), "O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita".

O modelo dominante da escola (principal agência de letramento) enfatiza que letrado é apenas aquele que domina os códigos de leitura e escrita (alfabetizado), ou seja, é a alfabetização que determina, segundo o conceito dominante, a forma de utilizar o conhecimento sobre a escrita. Porém, Soares (2000) elucida que um sujeito pode não ser alfabetizado, contudo, letrado, isto é, quando ele tem acesso aos materiais de leitura e escrita percebe seu uso e função e mergulha no universo de letramento. O fenômeno do letramento extrapola o mundo da escrita, porém, segundo Kleiman (1995), a escola, muitas vezes, preocupa-se apenas com um tipo de prática de letramento, a alfabetização.

Percebemos, pelas falas das professoras, a dificuldade em trabalhar a alfabetização e o letramento de forma simultânea, embora uma das professoras reconheça esse caminho como o apropriado, compreendemos o reconhecimento do letramento pautado somente na

alfabetização. Além disso, existe a professora que acredita que, de fato, a alfabetização é indissociável do letramento e que o melhor caminho na prática pedagógica é o trabalho processual, primeiro alfabetizar e depois letrar.

Para compreender melhor como se dá esse processo, interrogamos as professoras — de acordo exposto no Quadro 23, a seguir — sobre como é feito o trabalho, sob a perspectiva do letramento, em sala de aula.

Quadro 23 — Como é feito o seu trabalho sob a perspectiva do letramento em sala de aula?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Eu procuro ensinar a ler e escrever, fazer continhas, depois disso, começo a trabalhar os textinhos, a interpretação, tem alunos que já conseguem sair letrados do primeiro ano.*
Professor 2	"*Eu sempre busco trabalhar com a alfabetização e letramento, pois eu faço com que a criança reflita sobre o que está lendo, sempre procuro levar em consideração os conhecimentos deles".*
Professor 3	*"É um trabalho indissociável a alfabetização e o letramento, pois ao alfabetizar é necessário refletir sobre a realidade da criança, o seu contexto social e, a partir disso, buscar elementos para o processo. O aluno é o protagonista do processo. Nesse sentido, a sua realidade e os seus conhecimentos devem ser levados em consideração. Nessa perspectiva o meu trabalho não é voltado para uma aquisição de leitura sem sentido, pois o aluno deve refletir e associar o conhecimento a outros que já possui, dessa mesma forma trabalho com a escrita, com a matemática e demais disciplinas, sempre levando em consideração a sua função social".*
Professor 4	*"O meu foco maior é sempre na leitura, escrita e matemática, utilizo de muitas frases, ditado de palavras, entre outras atividades. Quando possível trabalho interpretação, historinha e discuto com eles em sala de aula".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Por meio da sua fala, a Professora 1 demonstra não trabalhar a alfabetização na perspectiva do letramento, uma vez que ela entende ambos como distintos não tendo dependência entre si. Dessa forma, a professora declara que, inicialmente, alfabetiza utilizando o método tradicional, em seguida, trabalha o letramento que, em seu ponto de vista, está associado à interpretação de textos e escrita.

A Professora 4 também apresenta uma fala parecida com a da Professora 1, em que traz em evidência, mais uma vez, o método tradicional de alfabetização e restringe o letramento apenas à interpretação de textos, contação de histórias e discussões em sala de aula.

As Professoras 2 e 3 apresentam um entendimento mais amplo da definição de letramento, uma vez que ambas percebem o aluno como protagonista no processo de alfabetização e levam em conta a sua realidade e os seus conhecimentos. Com isso, não atribuem o aprendizado a uma construção que não faça sentido e que não tenha reflexão e associação com a função social daquilo que é aprendido.

O Quando 24, adiante, questionou as professoras acerca de como identificam aspectos referentes ao letramento que os estudantes adquirem anterior à escola.

Quadro 24 — Você identifica aspectos referentes ao letramento que os estudantes adquirem anterior à escola?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Eu não acho que os alunos trazem de casa, da convivência com a família, algum tipo de conhecimento, pois a maioria chega aqui sem saber de nada, muitos não sabem ainda nem pegar no lápis, a gente precisa ensinar tudo. Claro que tem algumas poucas exceções, mas os pais não param para ensinar as crianças antes delas irem para a escola, pois muitos acreditam que quem deve ensinar somos nós".*
Professor 2	*"Sim, os alunos já chegam na sala de aula com algum conhecimento trazido a partir da convivência deles social, muitos sabem usar muito bem as tecnologias e dominam mesmo, então mesmo não estando alfabetizados, a gente consegue perceber que muitos já têm um certo letramento e o professor deve levar este aspecto em consideração".*
Professor 3	*"Sim, com certeza! Os alunos já trazem vários conhecimentos adquiridos decorrentes da sua convivência com familiares e sociedade em geral, cabe a nós professores, sabermos utilizar desses conhecimentos como ferramenta para potencializarmos as existentes e fazermos com que adquiram outras. Sem dúvidas, o letramento não está unicamente restrito às paredes da escola e sala de aula, pois muito se aprende fora delas. Portanto, o aluno apresenta algum nível de letramento anterior à experiência tida na escola".*
Professor 4	*"Não, as crianças em sua maioria chegam na turma de alfabetização com nenhum ou muito pouco conhecimento. A família atribui a responsabilidade de ensinar somente à escola e, por isso, esperam até a idade escolar para que as crianças possam aprender".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

A fala da Professora 1 possui elementos importantes a serem analisados, pois ela afirma que os alunos não trazem nenhum conhecimento anterior à escola que são resultantes da convivência familiar. A professora atribui o letramento apenas a habilidades de leitura e escrita, contrário ao que afirma Tfouni e Pereira (2009) a qual enfatiza que o indivíduo letrado não é necessariamente aquele que está alfabetizado. A Professora 4 afirma que os alunos chegam nas turmas de alfabetização com nenhum ou muito pouco conhecimento. De modo que enfatiza a instituição escolar como a principal agência de letramento, conforme afirma Soares (2003a).

As Professoras 2 e 3 possuem uma visão divergente das mencionadas anteriormente pelas Professoras 1 e 4, pois consideram que os alunos apresentam conhecimentos resultantes do seu contexto social. As professoras, em sua visão, não limitam o conhecimento aqui mencionado apenas à aquisição da leitura e escrita. Sendo assim, a Professora 3 afirma que o letramento não está unicamente restrito às paredes da sala de aula, visto que muito se aprende fora dela. Esta reflexão é muito importante, uma vez que desmistifica o conceito de letramento aqui apresentado, como sendo único, por parte de algumas professoras.

Outro aspecto interessante consiste, mais uma vez, na fala da Professora 3, a qual aponta que o aluno apresenta algum nível de letramento adquirido anterior à experiência escolar. Isso evidencia o entendimento, por parte da educadora, do sentido atribuído por Tfouni e Pereira (2009) para o letramento. As professoras foram inquiridas acerca de quais autores recorrem para se apropriarem dos estudos relativos ao letramento. As respostas estão representadas no Quadro 25, a seguir:

Quadro 25 — Quais autores você recorre para se apropriar dos estudos sobre letramento?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Estudei sobre na época da faculdade, mas não me recorto dos nomes. Hoje em dia, só participo das formações e palestras, mas não lembro dos autores".*
Professor 2	*"Lembro muito de Emília Ferreiro e Magda Soares, essas autoras sempre são muito citadas quando o assunto é alfabetização e letramento".*
Professor 3	*"Quando o assunto é letramento, Magda Soares e Kleiman são suas referências. Já sobre alfabetização, costumo estudar a partir de Emília Ferreiro".*
Professor 4	*"Não me recordo dos autores que estudava na época da faculdade, pois já faz bastante tempo que conclui".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Diante dessas respostas podemos evidenciar que as Professoras 1 e 4 não se recordam dos principais autores que regem a alfabetização e o letramento, pois não estudam mais, com frequência, as temáticas. No entanto, as Professoras 2 e 3 demonstraram conhecimento de algumas autoras e ambas citaram Magda Soares como referência em letramento. Elas também responderam sobre recursos pedagógicos utilizados durante as suas aulas, conforme pode ser observado no Quadro 16, adiante:

Quadro 26 — Quais recursos pedagógicos são utilizados durante as suas aulas?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Geralmente o livro do aluno, caderno, fichas de leitura, atividades xerografas e copiadas do quadro".*
Professor 2	*"Atividades no caderno, livro e alguns recursos que são disponibilizados pela escola".*
Professor 3	*"A partir do caderno do aluno são realizadas atividades, através também do livro didático. Além disso, confecciono alguns recursos didáticos para realizar algumas atividades mais lúdica e também contação de histórias".*
Professor 4	*"O material básico do aluno e, no meu caso pesquiso, algumas atividades que são xerografadas pela coordenação".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

As professoras foram interrogadas se consideram relevante o trabalho com alfabetização e letramento concomitantemente, de modo que responderam conforme exposto no Quadro 27 que segue:

Quadro 27 — Você considera relevante o trabalho com alfabetização e letramento concomitantemente?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Acredito que seja mais importante o foco inicial na alfabetização e depois que o aluno estiver alfabetizado o professor trabalha com letramento".*
Professor 2	*"Sim, acredito que assim o aluno irá aprender mais".*
Professor 3	*"Sim, com certeza o ideal é que se trabalhe ambos de forma indissociável".*
Professor 4	*"Acredito que de forma separa será mais eficaz para o aprendizado do aluno".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

As professoras 1 e 4 consideram que a alfabetização e o letramento devem ser trabalhados separadamente, pois acreditam que não são dependentes entre si. Como mencionado em outras falas das mesmas professoras, elas acreditam que o letramento trata-se apenas de interpretação de texto, destacando para uma polissemia de sentido do termo. Sendo assim, de acordo ao seu entendimento, não é possível um trabalho unificado, tendo em vista que, nessa perspectiva, inicialmente ocorre a alfabetização e em seguida, inicia-se o processo de letramento.

Contrário a essa posição, as professoras 2 e 3 afirmaram que é possível um trabalho concomitante entre alfabetização e letramento, estando as duas de acordo aos estudos apontados por Soares (2003).

Bloco 2 — Percepções sobre: docência e formação de professores

Freire (1991, p. 58) afirmou que "Ninguém nasce educador ou é marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática". Desse modo, entendemos que é de suma importância que haja professores capacitados, sobretudo no que diz respeito aos professores alfabetizadores, para isso, faz-se necessário um percurso de formação no qual o professor possa aprimorar e desenvolver suas habilidades.

Nesse sentido, a formação continuada é requisito fundamental para o professor. A formação inicial é fundamental para embasar e oferecer o suporte teórico para que o professor possa iniciar a sua prática, já a formação continuada faz-se necessária para que essa prática esteja em contínua atualização. Para tanto, é indispensável estudos frequentes e reflexões a respeito do que se desenvolve em sala de aula com os educandos.

Nesta pesquisa, objetivamos, também, conhecer as representações sociais dos professores acerca da formação continuada, pois, necessário é importante entender como esses espaços de formação contribuem para a efetivação da prática pedagógica na alfabetização. Diante disso, as professoras foram inquiridas se possuíam alguma especialização na área de alfabetização, o que está exposto no Quadro 28, a seguir:

Quadro 28 — Você possui alguma especialização na área da alfabetização? Qual?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Não".*
Professor 2	*"Não".*
Professor 3	*"Sim, possuo especialização em alfabetização e letramento".*
Professor 4	*"Não".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Evidenciamos que apenas uma das professoras entrevistadas possui formação em nível de especialização em alfabetização, as demais possuem apenas a graduação em pedagogia e afirmaram em outros questionamentos que participam apenas das formações promovidas pelas instituições as quais prestam serviço. Portanto, percebemos uma carência no que diz respeito à estudos voltados para a alfabetização e o letramento, no sentido da busca por conhecimento em outros espaços.

De acordo Veiga-Neto (2011), todo sujeito que exerce a docência ou a pesquisa em educação, atualmente, teve uma formação intelectual e profissional sustentada em padrões iluministas. Segundo o autor, a consequência disso é a falta de aptidão suficiente para confrontar as mudanças culturais, econômicas, sociais e políticas que se acham submergidos.

Apesar da maioria das professoras não apresentarem formação específica na área na qual atuam, percebemos um interesse e aptidão em lecionar nas turmas de alfabetização. Nas falas todas está demonstrado o esforço para que obterem êxito, mesmo diante das dificuldades sempre presentes. A esse respeito as professoras responderam acerca do pensam sobre a formação do professor alfabetizador, conforme Quadro 29, a seguir:

Quadro 29 — O que você pensa sobre a formação do professor alfabetizador?

Docentes	**Percepção dos docentes**
Professor 1	*"Acho interessante, porém nas formações eles trazem umas teorias que não condizem com a realidade da sala de aula. São muito difíceis de serem aplicadas".*
Professor 2	*"Sim, acho importante, pois o professor deve estar sempre em constante formação".*
Professor 3	*"Acho de fundamental importância, pois o professor deve estar sempre se atualizando e estudando para oferecer o melhor ao seu aluno, ainda mais se tratando de uma série de tamanha importância que é a alfabetização".*
Professor 4	*"Acho importante sim. Sempre participo de todos os encontros que são propostos pela escola".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

De acordo Silva (2008), a formação continuada é um espaço extremamente importante por ser onde acontece a atualização dos profissionais que estão no exercício de suas funções docentes. Dessa forma, faz-se necessário que o professor invista na busca por constante aprendizagem e aperfeiçoamento da sua prática pedagógica.

Percebe-se na fala da Professora 1 uma angústia no que diz respeito às formações, pois ela sinaliza uma disparidade entre a teoria e a prática. Segundo ela, as teorias apresentadas nas formações não são aplicáveis à realidade dos alunos, consequentemente, não fazem sentido.

Diante da evidência apresentada na fala da Professora 1, notamos que lhe falta interesse em participar das formações, tendo em vista que ela não consegue perceber uma aplicabilidade das teorias apresentadas. Portanto, diante desta fala, entendemos a objeção em relação ao aperfeiçoamento e a inovação por parte da professora, visto que ela ainda não compreende o novo como inovador e que, também, poderá agregar pontos positivos na prática pedagógica.

A fala da Professora 3 traz uma reflexão importante acerca da formação. Segundo ela, faz-se ainda mais necessário que os alfabetizadores se atualizem e estudem, por a alfabetização se tratar de uma etapa fundamental na vida dos estudantes. Ao serem questionadas sobre se participam das formações continuadas fornecidas pela instituição em que trabalham, as professoras responderam conforme o Quadro 30, que segue:

Quadro 30 — Você participa das formações continuadas fornecidas pela instituição ao qual trabalha?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Eu já participei de muitas formações, mas assim, eu acho que não são muito importantes, porque são muitas teorias que eles querem que a gente aplica, mas só que não funcionam, então eu prefiro trabalhar com o meu método tradicional que já funciona"*
Professor 2	*"Acho muito importante essas formações, pois a gente sempre aprende muito e nos ajuda a aperfeiçoar a nossa prática".*
Professor 3	*"As formações são muito importantes, pois devemos sempre buscar reflexões acerca da nossa prática".*
Professor 4	*"Participo sempre e acho de muita importância".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Segundo Nóvoa (2002, p. 23), "o aprender contínuo é essencial, se concentra em dois pilares: a própria pessoa, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente". Sendo assim, os professores precisam da reflexão, repensar a sua prática pedagógica. A formação continuada necessita oferecer aos professores um ambiente reflexivo, com espaço para troca de informações e aprendizado constante.

Todas as professoras afirmam ser importante a formação continuada, especialmente a Professora 3 que, mais uma vez, enfatiza o papel relevante da reflexão sobre a prática. As demais professoras concordaram acerca da importância da formação continuada. Assim, elas responderam, no Quadro 31, adiante, se buscam pela formação continuada em outras instituições.

Quadro 31 — Você busca pela formação continuada em outras instituições?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Não busco por formações, apenas participo das oferecidas pelo município ou pela escola a qual leciono, inicialmente eu pesquisava muito por formas de alfabetizar e atividades, mas hoje em dia, não mais"*
Professor 2	*"Eu gosto bastante das formações, porém, nunca busquei por leituras e estudar depois da faculdade, mas participo dos eventos promovidos pelo município".*
Professor 3	*"Sim, depois do início da pandemia aumentou significativamente a disponibilidade de cursos e palestras online, com isso, participo bastante. Já era algo da minha rotina buscar por mais conhecimento".*
Professor 4	*"Participo somente das formações oferecidas pela escola ou secretaria de educação".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

De acordo Nóvoa (2013), a formação e o desenvolvimento profissional do docente perpassam pela valorização desse profissional, de modo que é preciso refletir sobre questões como a

> [...] atenção aos primeiros anos de exercício profissional, e à inserção dos jovens professores nas escolas; valorização do professor reflexivo, e de uma formação de professores buscada na investigação; importância de culturas colaborativas, do trabalho em equipa, do acompanhamento, da supervisão (NÓVOA, 2013, p. 225).

Nesse sentido, percebe-se que deve haver uma valorização de todo profissional, sobretudo daquele que busca por aprimoramento e atualização da sua prática, que é reflexivo, que trabalha em equipe e se dedica ao fortalecimento e ao crescimento da instituição na qual presta o seu serviço. Diante do questionamento sobre a formação continuada, três das quatro professoras entrevistadas afirmaram considerar importante a busca pela formação continuada, no entanto, elas disseram que não possuem o hábito de irem à procura deste tipo de evento, seja *on-line* ou presencial.

A fala da Professora 3, mais uma vez, é muito interessante, pois ela apresenta uma reflexão importante acerca das novas possibilidades de formações após a pandemia, visto que houve aumento significativo do número de eventos de forma *on-line*, *lives*, cursos, entre outros. Dessa forma, no período da pandemia houve uma expansão relacionada à difusão do conhecimento, o que possibilitou ao professor está diante de novas alternativas de ampliação dos seus conhecimentos.

As professoras foram questionadas se buscam leituras e formações específicas na área da alfabetização. O Quadro 32, a seguir, apresenta as respostas obtidas.

Quadro 32 — Você busca leituras e formações específicas na área da alfabetização?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"No início quando comecei a lecionar na alfabetização eu pesquisava e buscava muitas atividades, mas com o passar do tempo eu aprendi e fui tendo habilidade no que eu fazia, então como dava certo, não me preocupei mais em ficar buscando".*
Professor 2	*"[...] vez ou outra faço uma leitura, mas confesso que lia muito mais quando estava na faculdade".*
Professor 3	*"Sim, faço leituras não somente na área da alfabetização, mas também voltadas para a educação como todo".*
Professor 4	*"Leio, porém, lia mais na época da faculdade e pós".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Tardif (2000) indica que o ato de ensinar provoca uma ampla diversidade de saberes, e que é importante saber reaproveitá-los no trabalho para adequá-los e modificá-los pelo e para o trabalho. Nesse sentido, percebemos na fala da Professora 1 que no início do seu trabalho como alfabetizadora ela buscava por novas atividades e formas de aprender. Porém, com o passar do tempo, a busca dela não aconteceu mais, sendo assim, as adaptações e modificações na prática mencionadas anteriormente não ocorreram mais.

Um fator que apareceu na maioria das falas foi a compreensão da importância de se realizar leituras voltadas para a área da educação, sobretudo, da alfabetização. No entanto, mais um dado que nos chamou a atenção foi a busca por leituras acontecer de forma eventual, tendo em vista que eram mais frequentes quando as professoras ainda estavam cursando a licenciatura. Somente a Professora 3 afirmou realizar leituras constantemente, não somente acerca da temática da alfabetização como, também, de outras voltadas para a educação como um todo.

Entendemos, assim, que o professor que é leitor além de agregar novos conhecimentos, pode potencializar a sua formação, o que também, irá contribuir para o incentivo de novos leitores. As professoras foram indagadas sobre como avaliam a relação entre a formação continuada dos professores e o êxito no processo de alfabetização, cuja respostas estão apresentadas no Quadro 33, a seguir:

Quadro 33 — Como você avalia a relação entre a formação continuada dos professores e o êxito no processo de alfabetização?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Acredito que muita teoria nem sempre quer dizer eficácia no aprendizado, como eu disse, em muitas formações eles querem impor teorias que não tem nada a ver com a realidade em sala de aula. Dessa forma, acredito que para obter um resultado satisfatório é necessário empenho por parte do professor, dedicação, buscar atividades e, mesmo diante das dificuldades, a falta de parceria da família, buscar fazer o possível dentro do espaço da sala de aula".*
Professor 2	*"Muito importante!"*
Professor 3	*"Para uma eficácia na alfabetização é necessário preparação por parte do professor. Então, nessa perspectiva a formação faz-se sempre necessária".*

Professor 4	*"Acredito que quanto mais bem preparado o professor estiver, melhor desempenhará o seu trabalho".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Para Fonseca (1995), a formação dos docentes tem de ser embasada em um conhecimento coerente, um saber prático e uma procura científica, coerente, rigorosa, sistemática e metodologicamente direcionada. Nesse sentido, buscamos compreender a relevância dessa formação para o êxito na alfabetização.

Diante deste questionamento, a Professora 1, novamente, retrata que algumas teorias não garantem, necessariamente, que haverá eficácia no aprendizado. Isso enfatiza, mais uma vez, que a parceria da família com a escola resultaria em melhores resultados, bem como melhor empenho e determinação do professor em cumprir a sua função.

A Professora 4, em sua fala, aponta a formação e busca pelo conhecimento como sendo fundamentais para um melhor desempenho do seu trabalho. Diante disso, as professoras foram questionadas sobre como avaliam o trabalho como alfabetizadora, bem como sobre quais os pontos que devem ser mantidos e quais, por algum motivo, devem ser adaptados. Assim, foram obtidas as seguintes respostas, conforme o Quadro 34, que segue:

Quadro 34 — Como você avalia o seu trabalho como alfabetizadora? Quais os pontos que devem ser mantidos e quais, por algum motivo, devem ser adaptados?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Acredito que não existe nenhum profissional 100%, por isso, devemos sempre buscar melhorar. Mas, sempre me esforço e dedico para fazer um bom trabalho".*
Professor 2	*"Dedicação ao meu trabalho eu sempre tive, acredito que para melhorar tem que ser alguma mudança do sistema, pois o professor, a escola como um todo já faz a sua parte muito bem".*
Professor 3	*"Acredito que deva ser mantido a questão da dedicação, busca por atender a necessidade de cada aluno. Os pontos a serem adaptados são constantes, pois por meio de cada necessidade do aluno devemos nos adequar e procurar uma forma de atender a sua necessidade".*
Professor 4	*"Talvez a busca por novas atividades, algo lúdico. Manter sempre a mesma dedicação e compromisso".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

As professoras avaliaram positivamente o trabalho delas como alfabetizadoras, de modo que enfatizaram características presentes como a aptidão, dedicação e compromisso. Um fator relevante apresentado pela Professora 3 foi a busca em atender a necessidade de cada aluno. Diante desta fala, compreendemos que a professora percebe que as crianças atendidas por ela possuem realidades distintas, com isso, a carência de buscar atendê-los de forma individualizada.

A Professora 4 citou a busca por novas atividades e pelo lúdico como forma de melhorar o desempenho da sua prática. As Professoras 1 e 2 não citaram nenhuma necessidade de adaptação ou mudança em quesitos relacionados ao fazer pedagógico. As professoras responderam, no Quadro 35, adiante, sobre como avaliam as formações das quais participou e como elas contribuíram para a prática.

Quadro 35 — Como você avalia as formações das quais participou? Contribuíram para a sua prática?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Não posso dizer que contribuem muito, pois o que aplico em sala de aula é muito pouco".*
Professor 2	*"Sim, são sempre muito importante e o que aprendo sempre busco aplicar com os alunos".*
Professor 3	*"Sim, os aprendizados adquiridos são sempre de grande importância. Sempre busco adaptar as atividades e aprendizados adquiridos à realidade dos meus alunos".*
Professor 4	*"Sim, sempre tem muito proveito".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Questionadas a respeito da contribuição das formações das quais já participaram para a prática pedagógica, a Professora 1 foi enfática em responder que não percebe a contribuição direta, pois, o que aplica em sala de aula é muito pouco.

De opinião contrária, as demais professoras enfatizaram que são de suma importância os aprendizados adquiridos. A Professora 3 relatou que sempre busca realizar as adaptações dos conhecimentos adquiridos em função da realidade da turma e de cada aluno especificamente. As professoras responderam, no Quadro 36, adiante, sobre quais temáticas mais lhe interessam para estudos na atualidade.

Quadro 6 — Atualmente, quais temáticas mais lhe interessam para estudos?

Docentes	Percepção dos docentes
Professor 1	*"Estudos sobre alfabetização".*
Professor 2	*"Alfabetização e letramento".*
Professor 3	*"Alfabetização, letramento e Educação Infantil".*
Professor 4	*"Alfabetização".*

Fonte: elaborado pela autora com dados da pesquisa (2022).

Evidenciamos, por meio desta pergunta, que todas as professoras demonstram maior interesse em estudos voltados para a alfabetização e o letramento. Apenas a Professora 3 citou a Educação Infantil como campo de afinidade para estudos.

Sendo assim, entendemos que todas as professoras atuam em uma área em que possuem afinidade, no entanto, a maioria das entrevistadas, não dedicam tempo aos estudos voltados para a temática, devido à carga horária de trabalho e a algumas atribuições que são realizadas em horário de descanso ou momento que deveria ser de dedicação a uma leitura. Em conversa, as

professoras relatam que os dias em sala de aula são cansativos, pois são muitas atribuições, muitas das vezes, ainda é necessário lidar com a indisciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto de pesquisa surgiu de inquietações pessoais a respeito de como ocorria o processo de alfabetização e letramento dos alunos das escolas públicas do município de Barra do Choça, visto que este é um fator que sempre despertou a atenção da pesquisadora, dados os relatos acerca das dificuldades encontradas pelos professores alfabetizadores para obterem êxito durante o processo de alfabetização.

Partindo desse pressuposto, a pesquisa foi direcionada pelo seguinte questionamento: quais as representações sociais de professores alfabetizadores sobre as suas práticas de letramento durante o processo de aquisição de leitura e escrita na alfabetização?

Por meio dos estudos realizados durante o processo de construção do trabalho, foi possível perceber que existem muitos autores renomados que discutem a temática da alfabetização e do letramento, fator considerado positivo para o enriquecimento da escrita.

Por meio do Estado da Arte, que foi apresentado no Capítulo I, identificamos a quantidade vasta de trabalhos que se dedicaram aos estudos nesta área. No entanto, entendemos que cada nova pesquisa, aborda e agrega peculiaridades, assim, contribui para o enriquecimento da área.

Um dos principais objetivos da pesquisa era de conhecer as representações dos professores sobre o conceito de letramento, um conceito que circula em livros, nas avaliações dos alunos e inclusive nas falas dos professores. Outro aspecto relevante da pesquisa foram os estudos acerca da formação de professores, pois, para que se obtenha excelência na alfabetização, entendemos que os alfabetizadores devem perpassar por uma constante formação e aperfeiçoamento da sua prática.

Mediante as falas das professoras entrevistadas, ficou evidente como elas consideram desafiador o trabalho com alfabetização e julgam ter diversas dificuldades que impedem um melhor desempenho por parte dos alunos. O principal apontamento feito pelas professoras acerca das dificuldades encontradas foi a falta de acompanhamento e participação da família na escola. Essa questão está presente em diversas falas. Sendo assim, entendemos que as instituições de ensino, bem como os seus profissionais necessitam dessa parceria para que o trabalho possa ser desenvolvido de forma mais eficaz.

Identificamos, por meio das falas, uma perspectiva histórica, tendo em vista que alguns métodos são citados nas entrevistas, sendo eles o construtivismo e o método tradicional, que, por várias vezes, foi defendido por uma das professoras alfabetizadoras. Um aspecto positivo nesta análise foi o de que a professora enfatiza obter bons resultados, no entanto, ela demonstra dificuldade em conhecer e tentar aplicar novos métodos ou mesmo inovar em suas atividades.

A respeito da formação continuada entendemos que apenas uma professora das entrevistadas manifestou interesse em buscar em outras instituições mecanismos para agregar os conhecimentos já obtidos. Dessa forma, ficou nítido que a maioria participa das atividades formativas apenas quando solicitadas.

Outro aspecto de suma importância apontado na pesquisa é o de que, muitas vezes, as definições de letramento, bem como os estudos acerca da temática são de fácil acesso e de conhecimento da maioria, no entanto, em alguns casos, não são compreendidos corretamente, isso provoca uma polissemia de sentidos acerca da temática. Diante disso, entendemos que a polissemia de sentidos, como também a falta de compreensão, são resultantes de uma ineficácia na prática pedagógica.

Elaboramos todo o processo da escrita deste texto para trazer as percepções das docentes participantes, aliadas às inferências teóricas que foram usadas para fundamentar o nosso estudo. Desta forma, para que pudéssemos chegar às ponderações aqui expressas, foram necessários estudos, ponderações, análise e reflexões.

Temos conhecimento que todos os resultados são passíveis de mudanças, assim, não se esgotarão. Entendemos a necessidade de novas pesquisas surgirem, isso porque, o assunto oferece várias possibilidades para desdobramentos e são necessárias constantes reflexões para que se possa alcançar o tão esperado êxito no processo de alfabetização e letramento das crianças de escola pública.

Em suma, salientamos os benefícios deste estudo para a área da Educação, sobretudo para a alfabetização e o letramento. Podemos concluir, baseado na Teoria das Representações Sociais e da sua base teórica-metodológica, que consideramos promissora esta pesquisa no campo da alfabetização e do letramento.

Referências

BAGNO, M. **Preconceito Linguístico:** o que é, como se faz. 54ª ed. Editora Loyola: São Paulo, 2011.

BAKTHIN, M. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 1997

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p.] Revista

BAILEY, Kenneth D. **Methods of Social Research**. 2. ed. New York: The Free Press, 1982.Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v.6, no. 1, p.383-387, mai. 2012.

CAGLIARI, Luiz Carlos**. Alfabetização e linguística**. São Paulo. Scipione, 1997.

CITELLI, B. H. M.; BONATELLI, I. R. M. **A escrita na sala de aula:** vivências e possibilidades. In: GERALDI, João Wanderley. Aprender a ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 5ed., 2002.

FERREIRO. E. **Com Todas as letras.** São Paulo: Cortez,1999,102 p .v.2

FONSECA, V. **Educação especial:** programa de estimulação precoce. Uma introdução às ideias de Feurstein. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá (Coord.). **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: UNESCO, 2009.

GERALDI, J. W. (org**) O texto na sala de aula**: leitura e produção. Cascavel, PR: Assoeste, 1984.

GNERRE, M. **Linguagem, Escrita e Poder**. 1° reimpressão. 3ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KATO, M. A. **No mundo da escrita:** uma perspectiva psicolinguística. 7ª ed. São PAulo: Ática,1986

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento.** Campinas, S.P.: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Os significados do letramento**.São Paulo: mercado das letras,1995.

KOCH, I. G.V. **Desvendando os segredos do texto**. 8. ed. – São Paulo: Cortez, 2015.

NEVES, J. L. **Pesquisa Qualitativa:** características, usos e possibilidades. In: Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, V. 1, Nº 3, 2º SEM. 1996. Disponível em http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf. Acesso em: 09 de setembro de 2018.

NÓVOA, A. Os novos pensadores da educação. **Revista Nova Escola**, n. 154, p. 23, ago. 2002.

NÓVOA, Antonio. Entrevista com o prof. Antonio Nóvoa. Olhares: **Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp**, v. 1, n. 1, p. 416-418, 2013.

NÓVOA, ANTÔNIO. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, D.M. **Análise Crítica do Discurso e Letramento Crítico:** relação entre discurso, poder e construção de identidades nas práticas de letramento escolar. In: V fórum identidades e alteridades I congresso nacional de educação e diversidade. Itabaiana, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **O pedagogo na escola pública.** São Paulo: Loyola, 1991.

SILVA, Esequiel Teodoro da**. Elementos da pedagogia da leitura**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

SOARES, Magda Becker. **Literacy Assessment and its implications for statistical measurement.** Section of Statistics on Education, Division of Statistics. UNESCO, March 1992.

SOARES, Magda. **A reinvenção da alfabetização**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 9, n. 52, jul./ago. 2003a.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. Ed., São Paulo: Contexto, 2012.

SOARES, Magda. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo: Autores Associados, v.25, 2003b.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização:** as muitas facetas. Revista brasileira de educação, p. 5-17, 2004.

SOARES, Magda**. Letramento um tema em três gêneros**. 2ed., 8. Reimpr. – Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

STREET, B**. Letramentos sociais**: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação / Brian V. Street; tradução Marcos Bagno. 1. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

TARDIF, M. **Elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação do magistério**. Universidade de Laval/PUC-Rio, 2000.

TERRA, M. R. **Letramento & letramentos**: uma perspectiva sócio-cultural dos usos da escrita. In: DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada.vol.29 nº.1. São Paulo, 2013.

TFOUNI, L. V.; PEREIRA, A. C. **Letramento e formas de resistência à economia escriturística.** Fórum Linguístico, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 67-79, jul./dez. 2009.

TFOUNI, L.V.; MONTE-SERRAT, D. M.; MARTHA.D.J.B. **A abordagem histórica do letramento:** ecos da memória na atualidade. SCRIPTA, Belo Horizonte, v.17, n.32, p. 23-42, 1º sem.2013.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: **Construção da disciplina consciente e interativa na sala de aula e na escola.** São Paulo: Libertad, 1995

VEIGA-NETO, ALFREDO. **Foucault & a educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica. Editora, 2011.

Anexos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – PPGED
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

TEMA DA PESQUISA: Práticas de alfabetização e letramento: representações sociais de professores de escolas públicas do município de Barra do Choça.

Mestranda: Roseli Silva Souza **Orientadora:** Profª Drª Denise Aparecida Brito Barreto

Data: _____/_____/_____ Hora: das _____às_____

-Local:

_____

Bloco 1 - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

1- Entrevistado (a):_____

_____

2- Gênero: Masculino ( ) Feminino ( )

3- Graduação: _____

4- Pós-Graduação: Lato Sensu. Área: _____

Stricto Sensu: Mestrado ( ) Mestrando ( ) Área:_____

5- Ano em que concluiu: Graduação: _____Especialização: _____

Observações_____

__

6- Tempo de atuação como professor:

Menos de 5 anos ( ) Entre 5 e 10 anos ( ) Entre 11 e 15 anos ( )

Entre 16 e 20 ano ( ) Entre 21 e 25 anos ( ) Mais de 25 anos ( )

7- Tempo de atuação como alfabetizador:

Menos de 5 anos ( ) Entre 5 e 10 anos ( ) Entre 11 e 15 anos ( )

Entre 16 e 20 ano ( ) Entre 21 e 25 anos ( ) Mais de 25 anos ( )

8- Há quanto tempo trabalha nesta Instituição? _____

9- Qual é o seu contrato de trabalho? ( )contratado ( ) efetivo

Você exerce outras atividades profissionais além da Docência?

Sim ( ) Não ( )Quais?_____

10- Cite experiências profissionais anteriores ligadas à docência: _____

_____

11-. Qual a sua carga horária como professora alfabetizadora no 3º Ano do Ensino Fundamental?

(A) 20 horas semanais (B) 40 horas semanais (C) Outro

12-. A carga horária acima é realizada em:

(A) 1 escola (B) 2 escolas

Bloco 1- PERCEPÇÕES SOBRE: Alfabetização e letramento

1- Ao longo da sua experiência como alfabetizadora, você deparou com muitos alunos com dificuldades no processo de alfabetização?

2- Geralmente, qual o percentual de êxito no processo de alfabetização das crianças ao final do ano letivo?

3- Quais as dificuldades encontradas durante o processo de alfabetização?

4- Como é para você a experiência de lecionar em turmas de alfabetização?

5- Quais os critérios que você adota para considerar o aluno alfabetizado?

6- Para você, quais as principais dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem?

7- Você considera a família participativa no processo de alfabetização dos seus alunos?

8- Como você avalia o suporte que recebe por parte da coordenação e direção no que diz a alfabetização dos seus alunos?

9- Como você lida com as dificuldades encontradas durante o processo de ensino-aprendizagem?

10- Qual a sua percepção acerca das potencialidades dos seus alunos nas turmas de alfabetização?

11- Na sua opinião, o que ajudaria para que você pudesse obter um maior êxito no processo de alfabetização?

12- O que você entende por letramento?

13- Para você, a alfabetização e o letramento são indissociáveis? Por quê?

14- Como é feito o seu trabalho sob a perspectiva do letramento em sala de aula?

15- Para você, como se caracteriza um sujeito letrado?

16- Você identifica aspectos referentes ao letramento que os estudantes adquirem anterior à escola?

17- Quais autores você recorre para se apropriar dos estudos sobre letramento?

18- Você trabalha com alfabetização na perspectiva do letramento?

19- Quais recursos pedagógicos são utilizados durante as suas aulas?

20- Você considera relevante o trabalho com alfabetização e letramento concomitantemente?

Bloco 2- PERCEPÇÕES SOBRE: Docência e formação de professores

1- Você possui alguma especialização na área da alfabetização? Qual?

2- O que você pensa sobre a formação (preparação) do professor alfabetizador?

3- Você participa das formações continuadas fornecidas pela instituição ao qual trabalha?

4- Você busca pela formação continuada em outras instituições?

5- Para você, qual a importância de uma formação contínua para os professores?

6- Você buscas leituras e formações específicas na área da alfabetização?

7- Como você avalia a relação entre a formação continuada dos professores e o êxito no processo de alfabetização?

8- Como você avalia o seu trabalho como alfabetizadora? Quais os pontos que devem ser mantidos e quais, por algum motivo, devem ser adaptados?

9- Como você avalia as formações das quais participou? Contribuíram para a sua prática?

10- Atualmente, quais temáticas mais lhe interessam para estudos?

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGENS E DEPOIMENTOS

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

TÍTULO DA PESQUISA:	
PESQUISADOR RESPONSÁVEL:	

Estando ciente, esclarecido e assegurado quanto:

- aos objetivos, procedimentos, riscos e benefícios referentes ao estudo acima apontado, tal como consta nos Termos de Consentimento e/ou Assentimento Livre e Esclarecido (TCLE e/ou TALE);
- a inexistência de custos ou vantagens financeiras a quaisquer das partes envolvidas na pesquisa; e
- o cumprimento das normas pertinentes, leia-se, Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde; Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei N.º 8.069/ 1990), Estatuto do Idoso (Lei N.° 10.741/2003) e Estatuto das Pessoas com Deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004),

AUTORIZO, através do presente documento, e **CONSINTO COM A UTILIZAÇÃO**, em favor dos membros e assistentes da pesquisa acima indicada, apenas para fins de estudos científicos (livros, artigos, slides e transparências), a captura e utilização de fotos e de de gravações (sons e imagens)

☐ da minha pessoa

☐ do indivíduo pelo qual sou responsável

_____

Assinatura do(a) participante (e/ou do seu responsável)

_____

Assinatura do(a) pesquisador

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Conforme Resoluções nº 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde – CNS

CARO (A) SENHOR (A),

Este documento é um CONVITE ao (à) Senhor (a) (ou à pessoa pela qual o(a) Sr.(a) é responsável) para participar da pesquisa abaixo descrita. Por favor, leia atentamente todas as informações abaixo e, se você estiver de acordo, rubrique as primeiras páginas e assine a última, na linha "Assinatura do participante".

1. QUEM SÃO AS PESSOAS RESPONSÁVEIS POR ESTA PESQUISA?

1.1. PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Juliana Ferraz Telles

1.2. ORIENTADOR/ORIENTANDO: Denise Aparecida Brito Barreto

2. QUAL O NOME DESTA PESQUISA, POR QUE E PARA QUE ELA ESTÁ SENDO FEITA?

2.1. TÍTULO DA PESQUISA: **PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE BARRA DO CHOÇA**
2.2. POR QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Justificativa): Atualmente, muito se discute sobre o letramento, sobretudo a respeito do processo de alfabetização que busca formar indivíduos letrados, desenvolvendo-os principalmente para o domínio da leitura e escrita, com ênfase no padrão da forma culta, numa contínua transposição da teoria para a prática pedagógica. Os discursos letrados trazem uma visão predominante na sociedade moderna, na qual se enfatiza que todos são iguais para usar a língua e se apropriar do sistema de escrita, muitas vezes não levando em conta a diversidade dos saberes cotidianos de dada população. Ao longo da minha experiência profissional, atuando como pedagoga com especialização em Alfabetização e Ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais no município de Barra do Choça -BA, percebi que o processo de alfabetização no contexto da

escola pública caminha em direção ao modelo de letramento autônomo apresentado por Street (2014). Esse modelo não tem levado em consideração as demarcações sociais dos alunos que estão envolvidos no processo de aprendizagem, o que acaba sendo evidenciado nas dificuldades de adaptação dos alunos, os quais trazem consigo diferenças de linguagem escrita e falada, própria de seu contexto sociocultural, bem como do seu contexto socioeconômico precário.

Essa é a realidade que aparece nas discussões com colegas da área que trabalham com o ensino fundamental no sistema educacional de Barra do Choça, onde não se leva em consideração as questões sociais envolvidas, o que acaba por impactar negativamente na autoestima do aluno e, consequentemente, na sua forma de aprender, provocando, assim, o desestímulo pelo processo de aprendizagem.

Com a ampliação dos estudos e com leituras dos textos de Kleiman (1995) e Street (2014), compreendi que existe a necessidade de estudos com enfoque em letramento na perspectiva do processo sócio histórico, que reconheça o sujeito aluno que está em processo de escolarização, pelas suas vivências e experiências sociais. Esses estudos também apontam para o letramento autônomo, ideologia pedagógica como ocorre, ainda que sutilmente, em diversos municípios.

Dessa forma, torna-se relevante um estudo sobre as representações sociais dos professores alfabetizadores acerca do processo de alfabetização e letramento, compreendendo os impactos na aprendizagem dos educandos a partir dessa perspectiva. Sendo assim, compreende-se que esses sujeitos poderão enriquecer a pesquisa com grandes contribuições, demonstrando também as possíveis dificuldades diante da concepção de letramento e alfabetização adotada pela escola, pois, muitas vezes, esse discurso predominante faz com que o discente não se reconheça como parte do processo educacional e o docente não reconheça as possibilidades de modificar o que lhe é apresentado.

Refletindo sobre a escrita, entendemos que a norma culta é padrão nas escolas. No entanto, surgem indagações sobre os alunos de escola de periferia que trazem para a escrita características próprias de sua comunidade e que ao se depararem com a instituição escolar taxando como “errada” a sua maneira de se expressar, tanto na escrita como na oralidade, perdem o interesse pelo processo de aprendizagem; isso ocorre mediante a exclusão do aluno. Diante dessa perspectiva, surge o meu interesse por esta pesquisa.

Autores como os supracitados abordam a separação entre língua oral e escrita como uma atitude grafocêntrica na qual se emprega valor e superioridade da escrita, o que traz

pertinência em investigar como são trabalhadas com esses alunos as suas produções escritas e, sobretudo, como ocorrem as suas correções ou sob qual perspectiva o professor se apropria para que a reescrita dos textos aconteça.

Os estudos e interesses pessoais sobre a temática exigem um estudo aprofundado da realidade, até então observada através de experiências pedagógicas e relatos simplórios de professores. Através de leituras sobre letramento, surge o meu interesse por maior compreensão sobre essa temática e aprofundamento de estudos acerca do processo de escrita e oralidade, buscando, assim, possíveis respostas para as questões apresentadas neste projeto de pesquisa.

.

2.3. PARA QUE ESTAMOS FAZENDO ESTA PESQUISA (Objetivos)

OBJETIVO GERAL

Analisar as representações sociais de professores alfabetizadores em suas práticas de letramento durante o processo de aquisição de leitura e escrita na alfabetização.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar a concepção de letramento e alfabetização adotada pelas escolas, bem como a relação dessa concepção no processo de aquisição da leitura e escrita.
- Avaliar as possíveis dificuldades apresentadas pela equipe pedagógica (coordenação e professores) durante o processo de aquisição da leitura e escrita.
- Traçar os desafios e perspectivas atuais para o trabalho com alfabetização e letramento das escolas investigadas.
- Analisar a formação continuada e a sua contribuição para práticas pedagógicas dos professores.

3. O QUE VOCÊ (OU O INDIVÍDUO SOB SUA RESPONSABILIDADE) TERÁ QUE FAZER? ONDE E QUANDO ISSO ACONTECERÁ? QUANTO TEMPO LEVARÁ? (Procedimentos Metodológicos)

3.1 O QUE SERÁ FEITO: Serão elaboradas perguntas as quais os entrevistados deverão responder.
3.2 ONDE E QUANDO FAREMOS ISSO: As entrevistas ocorrerão de forma online por meio dos aplicativos Zoom ou Meet nos dias 23, 24 e 25/02/2021.
3.3 QUANTO TEMPO DURARÁ CADA SESSÃO: Terá duração de 30 a 45 minutos

4. HÁ ALGUM RISCO EM PARTICIPAR DESSA PESQUISA?

Segundo as normas que tratam da ética em pesquisa com seres humanos no Brasil, sempre há riscos em participar de pesquisas científicas. No caso desta pesquisa, classificamos o risco como sendo

(x) MÍNIMO

( ) MODERADO

( ) ALTO

4.1 NA VERDADE, O QUE PODE ACONTECER É: (detalhamento dos riscos)

Esta pesquisa não trará nenhum risco aos entrevistados. Como estamos ainda vivendo um período de pandemia da Covid-19, a entrevista poderá acontecer de forma virtual. Espera-se que a pesquisa venha a contribuir sobre esse tema ,não trazendo nenhum risco aos professores entrevistados.

4.2 MAS PARA EVITAR QUE ISSO ACONTEÇA, FAREMOS O SEGUINTE: (meios de evitar/minimizar os riscos):

Para evitar riscos a pesquisa e ao entrevistado, o espaço para essas entrevistas será definido em comum acordo entre o entrevistador e o entrevistado, conforme sua disponibilidade. As entrevistas ocorrerão individualmente, em local reservado e com tempo médio de duração de quarenta minutos, precisando de mais tempo poderá ser estendido. Agindo dessa forma com a pesquisa, espera-se trazer benefício à sociedade, sem nenhum risco aos professores entrevistados.

5. O QUE É QUE ESTA PESQUISA TRARÁ DE BOM? (Benefícios da pesquisa)

5.1 BENEFÍCIOS DIRETOS (aos participantes da pesquisa): O participante contribuirá para obtenção de esclarecimentos sobre o processo de alfabetização e letramento dos alunos da rede pública da cidade a qual reside.

5.2 BENEFÍCIOS INDIRETOS (à comunidade, sociedade, academia, ciência...):

A busca de qualidade no ensino implica uma mudança de concepções e posturas, um desafio que não pode ser desconsiderado pelos programas de formação e atualização do professor. Assim, o papel do professor no processo educativo é fundamental para mediar o processo de ensino aprendizagem e fazer intervenções perante as dificuldades que os alunos encontram.

6. MAIS ALGUMAS COISAS QUE O (A) SENHOR (A) PODE QUERER SABER (Direitos dos participantes):

6.1. Recebe-se dinheiro ou é necessário pagar para participar da pesquisa?

R: Nenhum dos dois. A participação na pesquisa é voluntária.

6.2. Mas e se acabarmos gastando dinheiro só para participar da pesquisa?

R: O pesquisador responsável precisará lhe ressarcir estes custos.

6.3. E se ocorrer algum problema durante ou depois da participação?

R: Você pode solicitar assistência imediata e integral e ainda indenização ao pesquisador e à universidade.

6.4. É obrigatório fazer tudo o que o pesquisador mandar? (Responder questionário, participar de entrevista, dinâmica, exame...)

R: Não. Só se precisa participar daquilo em que se sentir confortável a fazer.

6.5. Dá pra desistir de participar no meio da pesquisa?

R: Sim. Em qualquer momento. É só avisar ao pesquisador.

6.6. Há algum problema ou prejuízo em desistir?

R: Nenhum.

6.7. Os participantes não ficam expostos publicamente?

R: Não. A privacidade é garantida. Os dados podem ser publicados ou apresentados em eventos, mas o nome e a imagem dos voluntários são sigilosos e, portanto, só serão conhecidos pelos pesquisadores.

6.8. Depois de apresentados ou publicados, o que acontecerá com os dados e com os materiais coletados?

R: Serão arquivadas por 5 anos com o pesquisador e depois destruídos.

6.9. Qual a "lei" que fala sobre os direitos do participante de uma pesquisa?

R.: São, principalmente, duas normas do Conselho Nacional de Saúde: a Resolução CNS 466/2012 e a 510/2016. Ambas podem ser encontradas facilmente na internet.

6.10. E se eu precisar tirar dúvidas ou falar com alguém sobre algo acerca da pesquisa?

R: Entre em contato com o (a) pesquisador (a) responsável ou com o Comitê de ética. Os meios de contato estão listados no ponto 7 deste documento.

7. CONTATOS IMPORTANTES:

Pesquisador (a). Responsável: Roseli Silva Souza

Endereço: Rua Izaulina Gomes Moura, 444- Ouro verde- Barra do Choça

Fone: / E-mail: souzarose91@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da UESB (CEP/UESB)

Avenida José Moreira Sobrinho, s/n, 1º andar do Centro de Aperfeiçoamento Profissional Dalva de Oliveira Santos (CAP). Jequiezinho. Jequié-BA. CEP 45208-091. Fone: (73) 3528-9727 / E-mail: cepjq@uesb.edu.br

Horário de funcionamento: Segunda à sexta-feira, das 08:00 às 18:00

8. CLÁUSULA DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (Concordância do participante ou do seu responsável)

Declaro, para os devidos fins, que estou ciente e concordo

☐ em participar do presente estudo;

☐ com a participação da pessoa pela qual sou responsável. Ademais, confirmo ter recebido uma via deste termo de consentimento e asseguro que me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer todas as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista - BA, 19 de dezembro de 2020.

_____

Assinatura do (a) participante (ou da pessoa por ele responsável

9. CLÁUSULA DE COMPROMISSO DO PESQUISADOR

Declaro estar ciente de todos os deveres que me competem e de todos os direitos assegurados aos participantes e seus responsáveis, previstos nas Resoluções 466/2012 e

510/2016, bem como na Norma Operacional 001/2013 do Conselho Nacional de Saúde. Asseguro ter feito todos os esclarecimentos pertinentes aos voluntários de forma prévia à sua participação e ratifico que o início da coleta de dados dar-se-á apenas após prestadas as assinaturas no presente documento e aprovado o projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa, competente.

Vitória da Conquista - BA, 19 de dezembro de 2020.

_____

Assinatura do(a) pesquisador